

# Revista do Anceião

abr-jun 2013

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 6,60. Assinatura: R\$ 21,00



Método  
eficaz para  
a *Igreja*

# Grato pelos anciãos

**C**omecei meu ministério pastoral aos 21 anos. Foi um tempo marcado por muita expectativa e grandes desafios. Pastorear uma igreja inserida numa sociedade complexa exigia uma experiência que eu não tinha.

Meu distrito pastoral era composto de várias igrejas. Cada uma delas com seus desafios: construção, reformas, altos aluguéis de salões e outros.

Quanto ao evangelismo, alguns desafios eram evidentes: bairros com alto índice de população, igrejas que precisavam ser divididas em razão de superlotação; outras que, por seu baixo número de membros, precisavam realizar campanhas evangelísticas em seu território; e outras que precisavam abrir uma nova congregação em um bairro vizinho.

Ainda me recordo de que, no primeiro dia após ter assumido meu distrito pastoral, um dos líderes me entregou uma lista de pessoas que não mais frequentavam a igreja. Outro me procurou para dizer que, por razões familiares, não poderia continuar como oficial da igreja e pediu substituição. Nesse mesmo dia, uma tragédia aconteceu: o filho mais velho de uma família da igreja foi assassinado ao reagir a um assalto. Diante daquelas pessoas enlutadas, eu tinha a responsabilidade pastoral de abrir a Bíblia e lhes transmitir uma mensagem que as confortasse naquele momento de dor.

Foi em meio a essas circunstâncias que iniciei meu ministério. Esse foi o dia de boas-vindas para minha vida pastoral! E posso garantir que dias como esse se repetem continuamente no ministério de outros pastores. Diante disso, fica evidente que a função pastoral precisa ser compartilhada com outros líderes na igreja local. Em meu primeiro dia como pastor, fiquei profundamente

convencido de que, sozinho, não conseguiria realizar a obra que Deus e a igreja esperavam de mim.

Para que meu pastorado fosse eficaz, era imprescindível fortalecer o relacionamento pastor-anciãos. Essa relação se tornou o lenitivo de meu ministério pastoral, não só naquele distrito, mas em todos os outros em que fui pastor. Ao longo dos anos, tenho aprendido que os anciãos são homens que se doam à igreja. A extensão de suas atividades é imensa: Alimentam espiritualmente as pessoas pela pregação, ouvem e aconselham os que estão confusos e indecisos, aliviam a carga do pastor na administração da igreja, cuidam dos interessados e promovem o evangelismo.

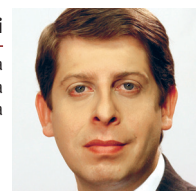
Amigo ancião, compartilho com você a beleza das palavras de Paulo, quando reuniu os anciãos da igreja de Éfeso e disse: "Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue" (At 20:28).

Sou grato a Deus pelo ministério de cada ancião nas igrejas que tive o privilégio de pastorear. Esses homens são parte fundamental de minha experiência pastoral e pessoal.

Em nome da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, receba o nosso reconhecimento, respeito e profunda gratidão pelo desempenho de seu ministério em sua igreja. ■

**Rafael Rossi**

Secretário Associado da  
Associação Ministerial da  
Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

Uma publicação da  
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 13 – Nº 50 – Abr-Jun 2013  
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

**Editor:**

Nerivan Silva

**Assistente de Editoria:**

Lenice Faye Santos

**Projeto Gráfico e Programação Visual:**

Vandir Dorta Jr.

**Foto da Capa:**

William de Moraes

**Colaboradores Especiais:**

Carlos Hein e Rafael Rossi

**Colaboradores:**

Jonas Arrais; Edilson Valiante; Jim Galvão; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago; Geovane Souza; Antônio Moreira; Eliezer Júnior; Horacio Cayrus; Eufrazio Quispe; Salomón Arana; Bolívar Alaña; Daniel Romero Marín; Pablo Elías Carbajal; Jeu Caetano; Carlos Sanchez.

**Diretor Geral:**

José Carlos de Lima

**Diretor Financeiro:**

Edson Erthal de Medeiros

**Redator-Chefe:**

Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:

[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Serviço de Atendimento

ao Cliente:

[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

Revista do Ancião na Internet:

[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)

Todo artigo ou correspondência para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF ou e-mail: [ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)



**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora dos Adventistas do Sétimo Dia  
Rodovia Estadual SP 127, km 106  
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

**Tiragem:** 41.800 exemplares

**Exemplar Avulso:** R\$ 6,60

**Assinatura:** R\$ 21,00



Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

7179/27770

# Tributo

Certo dia, alguém perguntou ao Dr. Albert Schweitzer. “O que você diria para os jovens do mundo se lhe fosse dada a oportunidade de falar com todos?” Ele respondeu: “Gostaria de pedir-lhes que sejam gratos.” Há um provérbio francês que diz: “A gratidão é a memória do coração.”

Neste número, a memória de nosso coração nos leva a expressar profunda gratidão a Deus por ter chamado e capacitado um homem que se colocou em Suas mãos, sendo uma bênção para milhares de anciãos da igreja no Brasil. Estamos falando do Pr. Paulo Roberto de Moura Pinheiro, que serviu a igreja como pastor durante 40 anos, dos quais, 12 foram dedicados à editoria da nossa *Revista do Ancião*.

Em sua trajetória ministerial, o Pr. Paulo Pinheiro trabalhou como pastor distrital nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pernambuco. Atuou na área de educação como diretor do Instituto Adventista Caxiense, RJ, e foi professor de Teologia no Educandário Nordestino Adventista (antigo ENA), PE. Desde 1983, O Pr. Paulo trabalha na Casa Publicadora Brasileira, onde atuou como editor de periódicos e livros de colportagem.

Também deu sua contribuição literária. Escreveu livros como *Carajás: A Vida e os Mistérios entre os Índios do Araguaia* (1994), e *Explosão Jovem: Energia Para uma Vida Feliz* (2001), bem como vários artigos em revistas e jornais. Essa contribuição atingiu seu ponto maior quando, incentivado e apoiado pela Casa Publicadora Brasileira, o Pr. Paulo concluiu seu doutorado em Ministério pela Andrews University, ao defender a tese sob o título: “Avaliação da *Revista do Ancião* com o fim de melhorar sua eficácia na preparação de anciãos para o ministério.”

O Pr. Paulo Pinheiro iniciou a maratona, e agora passa a tocha às mãos do Pr. Nerivan Silva, que até então atuou como editor associado da *Revista do Ancião*. A partir desta edição, o Pr. Nerivan passa a ser o editor titular. Com 24 anos de experiência no ministério pastoral adventista, ele foi pastor de igreja por doze anos, atuou por dez anos na área de educação, foi capelão hospitalar por dois anos e, nos últimos dois anos, atuou como editor associado da *Revista do Ancião*.

Obrigado, Pr. Paulo, por sua relevante contribuição para o crescimento e fortalecimento do ancionato da igreja no Brasil. Ao Pr. Nerivan Silva, desejamos as bênçãos de Deus ao dar prosseguimento à editoria desse periódico. ■

Obrigado, Pr. Paulo, por sua relevante contribuição para o crescimento e fortalecimento do ancionato da igreja no Brasil. Ao Pr. Nerivan Silva, desejamos as bênçãos de Deus ao dar prosseguimento à editoria desse periódico. ■

**Carlos A. Hein** - Secretário da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana

**Rafael Rossi** - Secretário Associado da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana

**“O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho. Pois nós somos cooperadores de Deus” (1Co 3:8, 9 NVI).**

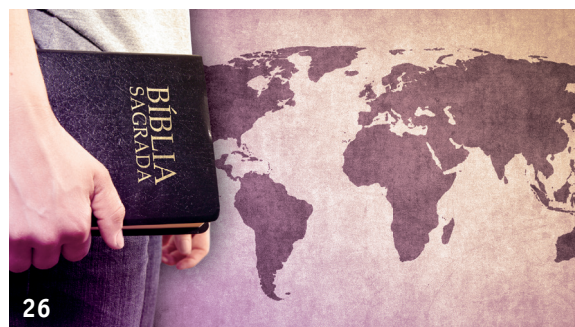
- 2 De Coração a Coração**  
Grato pelos anciãos
- 5 Entrevista**  
Disposição para o serviço
- 9 Especial**  
Ferramenta importante
- 10 Pregação Objetiva**  
Que diz a Escritura?
- 12 Mídia na Igreja**  
Boas ideias para as redes sociais
- 13 Mensagem do Presidente**  
Use a Bíblia
- 14 Calendário Homilético**  
Sugestões de temas de sermões para o segundo trimestre de 2013
- 15 Esboços de Sermões**  
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 21 Homenagem**  
Celebre o Dia do Ancião



**Aquisição da Revista do Ancião**  
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



- 23 Igreja em Ação**  
Método eficaz para a igreja
- 26 Ministério Jovem**  
Missão sem fronteiras
- 29 Guia de Procedimentos**  
Como atuar na unção de enfermos
- 30 Relacionamentos**  
As contas do ancião
- 31 Perguntas & Respostas**  
O Espírito Santo e o trono na Bíblia
- 33 Saúde**  
Hábitos e escolhas
- 34 De Mulher para Mulher**  
Patrimônio valioso



## CALENDÁRIO

Data	Evento	Departamento Responsável
<b>Abril</b>	<b>Sábado 6</b> Programa da Igreja Local	
	<b>Sábado 13</b> Programa da Igreja Local	
	<b>Sábado 20</b> Impacto Esperança	Todos
	<b>Sábado 27</b> Dia Mundial dos Desbravadores	Ministério Jovem
<b>Maió</b>	<b>Sábado 4</b> Semana da Família	Ministério da Família
	<b>Sábado 11</b> Semana da Família	Ministério da Família
	<b>Sábado 18</b> Programa da Igreja Local	
	<b>Sábado 25</b> Dia do Aventureiro – Dia de ênfase em Liberdade Religiosa	Ministério Jovem / Liberdade Religiosa
<b>Junho</b>	<b>Sábado 1</b> Sábado Missionário da Mulher Adventista	Ministério da Mulher
	<b>Sábado 8</b> Semana de Mordomia	Ministério de Mordomia Cristã
	<b>Sábado 15</b> Semana de Mordomia	Ministério de Mordomia Cristã
	<b>Sábado 22</b> Dia do Ancião	Associação Ministerial
	<b>Sábado 29</b> Dia da Educação Cristã	Educação

**JOSÉ ALVES DOS SANTOS**



Cedida pelo entrevistado

# Disposição para o serviço

**B**elo Horizonte, capital mineira, tem uma população de 2.375.151 habitantes. A cidade tem 16 distritos pastorais que totalizam 72 igrejas com 9.200 membros. A igreja central do distrito do bairro São Paulo tem 280 membros. É uma igreja que tem grandes projetos missionários. José Alves dos Santos, 58 anos, é ancião dessa igreja e tem participado na realização desses projetos. Ele é advogado, casado com Elzeli Vidal e tem três filhos.

**Ancião:** *Há quanto tempo o senhor atua como ancião?*

**José Alves:** Há oito anos.

**Como o senhor concilia sua profissão e a assistência à sua família com o trabalho da igreja?**

Salomão escreveu: “há tempo para todo propósito debaixo do céu” (Ec 3:1). Em relação às minhas atividades profes-

sionais, desfruto de certo conforto, pois não tenho que me submeter a horário preestabelecido. Com relação à família, procuro dar maior assistência pelo valor que ela tem para mim. Quanto às atividades na igreja, sigo a recomendação de Cristo: “Buscai, pois, em primeiro lugar Seu reino e Sua justiça e todas as coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33). Graças a Deus não tenho tido dificuldades nessa questão.

**Quais são os maiores desafios de sua igreja?**

Como em todas as nossas igrejas, os desafios são enormes. Em minha igreja, o maior desafio tem sido conseguir envolvimento na ação missionária. Ao longo do tempo, tenho visto essa dificuldade não só nos membros mas também na liderança. Eu atribuo essa dificuldade a uma compreensão equivocada dos membros em relação à

missão da Igreja, que é a pregação do evangelho a todo o mundo (Ap 14:6, 7).

**Fale um pouco do plano evangelístico no qual você e sua igreja estão participando neste ano.**

Para este ano, nossa igreja está envolvida num projeto missionário de trinta noites de evangelismo público que tem como objetivo abrir uma nova igreja. Esse projeto terá a participação intensa do ministério jovem e do Clube de Desbravadores. Toda a igreja estará dividida em duplas missionárias que darão suporte ao trabalho pessoal.

**Qual tem sido a estratégia de sua igreja para abrir novos pontos de pregação?**

Nos últimos anos, a igreja tem investido principalmente nos jovens e os motivado a se envolverem na Missão Calebe, que tem revolucionado o

Ministério Jovem na prática do evangelismo. Tem sido uma estratégia eficaz no que se refere à abertura de novos pontos de pregação que acabam dando origem a uma nova igreja.

### ***Em média, quantas pessoas são batizadas em sua igreja por ano?***

Em anos anteriores, mantivemos a média de 30 pessoas. Entretanto, podemos e devemos alcançar mais. Para os próximos anos, queremos estabelecer a média de 50 novos membros por ano para a igreja.

### ***Como sua igreja prepara os interessados para o batismo?***

Logo no início do ano, a igreja é preparada e motivada para a ação missionária pelo Departamento de Ministério Pessoal. Normalmente, realizamos uma pesquisa de opinião em que as pessoas optam por receber ou não estudos bíblicos. Em seguida, passamos às duplas missionárias os dados dos interessados para o contato inicial e a ministração dos estudos. A cerimônia batismal daqueles que concluem a série de estudos ocorre por ocasião da semana de colheita.

### ***Em sua opinião, qual seria a melhor estratégia para conservar os novos membros da igreja?***

Esta é uma pergunta de profunda reflexão. Trabalhamos arduamente para conduzir uma pessoa a Cristo. Devemos nos lembrar de que uma pessoa recém-convertida foi tirada das garras do maligno e de um mundo de trevas. Ela necessita de apoio espiritual, companheirismo social e de cuidados pastorais em sua jornada cristã até que alcance maturidade espiritual. Em termos de comparação, trata-se de um bebê que não consegue andar sozinho. A igreja precisa acompanhar

essa pessoa inserindo-a no processo discipulador, isto é, orientando-a e capacitando-a para se manter firme na fé e evangelizar a outros. Além disso, é preciso desenvolver a consciência e convicção de como se tornar um efetivo membro da igreja.

### ***Em sua opinião, de que forma o pastor pode motivar a participação do ancião em projetos evangelísticos?***

Penso que o pastor deve reunir os líderes de seu distrito (anciãos, diretores de grupos, diretores de Ministério Pessoal, diretores de Pequenos Grupos e coordenadores de interessados), pelo menos uma vez por mês, com o objetivo de orientá-los, capacitá-los e motivá-los à realização de projetos e planos para o cumprimento da missão da igreja.

### ***Em sua opinião, o que o ancião pode fazer para levar sua igreja à ação missionária?***

Em primeiro lugar, ele deve ser um discípulo. Não basta ser apenas membro da igreja. Diariamente, ele precisa se consagrar a Cristo, mantendo uma vida de oração a fim de que Deus lhe envie pessoas sinceras de coração para o estudo de Sua palavra. Outro aspecto é seu exemplo e testemunho diante da igreja. Creio que, sem isso, o ancião não obterá sucesso em conduzir sua igreja à ação missionária.

### ***Como o senhor vê a questão da apostasia na igreja?***

Algumas coisas têm contribuído para essa triste realidade na igreja. A falta de leitura da Bíblia, negligência à oração, críticas às decisões da liderança da igreja e outras. Evidentemente, não pretendo apontar a causa principal para a apostasia, mas uma coisa é certa: esse triste fato deve ser

alvo de nossa mais profunda reflexão seguida de oração e, principalmente, de ação. Creio que a visita pastoral, mensagens espirituais fundamentadas na Bíblia e classes de estudos da Bíblia ajudam a diminuir o índice de apostasia na igreja.

### ***Em sua opinião, o que o ancião pode fazer para reduzir esse problema na igreja?***

Ele precisa acompanhar, desde o início, os candidatos ao batismo, se certificando de que eles estão sendo bem doutrinados e orientados em seu preparo para se tornarem membros da igreja. Reunir-se periodicamente com o diretor de Ministério Pessoal e o coordenador de interessados pode ajudar nessa questão.

### ***Que parte da Revista do Ancião tem contribuído significativamente em suas atividades como ancião?***

Os esboços de sermões.

### ***Em sua opinião, de que recursos os anciãos mais necessitam para suas atividades na igreja?***

Sentimos a necessidade de mais treinamento e motivação. Penso que isso deveria ocorrer sistematicamente no primeiro trimestre do ano. Deveria ser item prioritário na agenda das Associações. ■





Fique por dentro de tudo o que acontece na igreja no Brasil e no mundo!



Sara Campos

**A**ssine hoje mesmo a *Revista Adventista* e a *Adventist World*. Além de receber mensalmente artigos teológicos e ficar por dentro de tudo que acontece na igreja no Brasil, você terá acesso ao melhor da igreja adventista mundial com a revista *Adventist World*.

Para adquirir:

Ligue  
0800-9790606\*

Acesse  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB

Consulte a relação de endereços no site [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

@casapublicadora [cpb.com.br/facebook](http://cpb.com.br/facebook)

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h.  
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Comodidade, bom preço e  
atendimento diferenciado  
você encontra aqui!



Esperamos  
você e sua  
família em  
nossa livraria!

**MOEMA**

Av. Juriti, 573 – Moema  
São Paulo, SP  
Fone: (11) 5051-1544  
E-mail: moema@cpb.com.br

**TATUÍ**

Rod. SP 127, km 106  
Guardinhas  
Fone: (15) 3205-8688  
E-mail: vendas@cpb.com.br

**PRAÇA DA SÉ**

Praça da Sé, 28 – A1  
Sala 13 – São Paulo, SP  
Fone: (11) 3106-2659  
E-mail: se@cpb.com.br

**CURITIBA**

R. Vde do Rio Branco, 1.335  
Loja 1 – Centro  
Fone: (41) 3323-9023  
E-mail: curitiba@cpb.com.br

**VILA MATILDE**

R. Gil de Oliveira, 153  
São Paulo, SP  
Fone: (11) 2289-2021  
E-mail: vila.matilde@cpb.com.br

**BRASÍLIA**

SD/Sul – Bloco Q – Loja 54  
Térreo – Ed. Venâncio IV – Asa Sul  
Fone: (61) 3321-2021  
E-mail: brasilia@cpb.com.br

**UNASP/EC**

Rod. SP 332, km 160  
Fazenda Lagoa Bonita  
Engenheiro Coelho, SP  
Fone: (19) 3858-1398  
E-mail: unasp@cpb.com.br

**CAMPO GRANDE**

R. Quinze de Novembro, 589  
Centro  
Fone: (67) 3321-9463  
E-mail: campo.grande@cpb.com.br

**FORTALEZA**

R. Pedro I, 1.120  
Centro  
Fone: (85) 3252-5779  
E-mail: fortaleza@cpb.com.br

**RIO DE JANEIRO**

R. Conde de Bonfim, 80  
Loja A – Tijuca  
Fone: (21) 3872-7375  
E-mail: rio@cpb.com.br

**GOIÂNIA**

Av. Goiás, 1.013  
Loja 1 – Centro  
Fone: (62) 3229-3830  
E-mail: goiania@cpb.com.br

**RECIFE**

R. Gervásio Pires, 631  
Santo Amaro  
Fone: (81) 3031-9941  
E-mail: recife@cpb.com.br

**SALVADOR**

Av. Joana Angélica, 747  
Sala 401 – Nazaré  
Fone: (71) 3322-0543  
E-mail: salvador@cpb.com.br



# Ferramenta importante

## *A voz deve ser cultivada para benefício daqueles com quem entramos em contato*

**P**astores e professores devem dar especial atenção ao cultivo da voz. Devem aprender a falar sem nervosismo e precipitação, mas enunciando pausada, distinta e claramente, conservando a harmonia da voz. A voz do Salvador era como música aos ouvidos dos que se achavam habituados à pregação monótona e sem vida dos escribas e fariseus. Ele falava devagar e de modo impressivo, acentuando as palavras às quais desejava que os ouvintes dessem especial atenção. Adultos e jovens, ignorantes e instruídos podiam compreender plenamente o sentido das palavras. Isso seria impossível se Ele falasse de forma apressada, precipitando frase após frase, sem pausas. O povo escutava-O com muita atenção e dizia a Seu respeito que Ele não falava como os escribas e fariseus, pois Sua palavra era como a de alguém que tinha autoridade.

O modo de ensinar de Cristo era belo e atrativo, caracterizando-se sempre pela simplicidade. Desdobrava os mistérios do reino do Céu por meio de imagens

e símbolos familiares aos ouvintes; e o povo comum O escutava com boa vontade, pois podia entender-lhe a palavra. Não havia expressões eruditas que, para entendê-las fosse necessário consultar o dicionário. Jesus ilustrava as glórias do reino de Deus por meio de experiências e fatos da vida diária. Possuído de compassivo amor e ternura, animava, confortava e instruía todos os que O ouviam, pois em Seus lábios a graça era derramada, a fim de que pudesse transmitir aos homens, de maneira mais atrativa, os tesouros da verdade.

Esse é o modo com o qual Ele quer que apresentemos a verdade aos outros. De grande valor é o poder da linguagem, e a voz deve ser cultivada para benefício daqueles com quem entramos em contato. Sinto-me penalizada ao ver quão pouco apreciado é o dom da linguagem! Na leitura da Bíblia, na oração, ao dar testemunhos nas reuniões, quão necessária é a dicção clara, distinta! No culto de família, muito se perde quando o que faz a oração curva a cabeça e fala em voz

baixa e fraca! No entanto, assim que o culto doméstico termina, os que na oração não falam alto bastante para se fazerem entender, em geral falam em tons claros, distintos, não havendo dificuldade para se ouvir o que dizem. A oração feita assim será apropriada para o aposento particular, mas não é edificante no culto familiar ou público, pois, a menos que as pessoas reunidas ouçam o que se diz, não podem dizer “Amém!”.

Quase todos são capazes de falar suficientemente alto para ser ouvidos na conversação comum. E por que não falam de idêntico modo quando chamados a dar testemunho ou a fazer oração? Quando você fala de coisas divinas, por que não usar tons distintos, de maneira a manifestar que sabe aquilo de que fala? Por que não orar como quem tem a consciência livre de ofensa e se pode chegar ao trono da graça humildemente, não obstante com santa ousadia, erguendo mãos santas, sem ira nem contenda? Não se curve, cobrindo o rosto como se algo houvesse que deseja ocultar. Erga, porém, os olhos para o santuário celeste, onde Cristo, seu Mediador, está perante o Pai para apresentar suas súplicas, de mistura com Seus próprios méritos e imaculada justiça, qual agradável incenso. ■

*Extraído do livro **Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes**, p. 239-241*



Ellen G. White



# Que diz a Escritura?

Em algumas igrejas, a oração pastoral em que se pede a bênção de Deus em favor do sermão, dos ouvintes e do próprio pregador, muitas vezes é desprezada quando o pregador, ao se levantar no púlpito, faz outra oração repetindo os mesmos pedidos feitos anteriormente. Em seguida, abre a Bíblia e lê, em caráter cerimonial, uma passagem, passando a pregar um suposto sermão sem estabelecer conexão com o texto lido.

Outro tipo de “sermão”, que parece cada vez mais comum, é aquele que se fundamenta numa ilustração. Em muitos casos, o pregador conta uma bela história. Fundamentado nela, ele faz suas aplicações e o apelo final para os ouvintes. Dessa forma, o texto bíblico não passa de um trampolim para começar essa história.

Esses dois exemplos expressam a realidade de algumas igrejas e fazem lembrar a impressionante afirmação de John Kossler: “Quando você remove a Bíblia do sermão, não há mais sermão.”

A pergunta feita pelo apóstolo Paulo, em Gálatas 4:30, tomada para título

deste artigo, resume a tarefa do pregador, quando este é impressionado pelo Espírito Santo a tomar determinado texto bíblico e pregar fundamentado nele. É necessário investigar o significado correto da passagem escolhida. A esse processo dá-se o nome de *hermenêutica*. Se você se esquecer desse termo não fará nenhuma diferença desde que dedique tempo e atenção para entender o texto inspirado que você, iluminado pelo Espírito Santo, escolheu para colocar diante da congregação.

## ELEMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA A CORRETA INTERPRETAÇÃO:

**1. Tempo.** A regra é a seguinte: As pessoas vão se lembrar do seu sermão na proporção do tempo que você gastou meditando na mensagem, antes de apresentá-la. Por isso, se quiser preparar sermões que permaneçam, cultive-os com muito estudo da Bíblia e oração.

**2. Significado do texto.** Isso inclui compreender cada palavra separadamente, sem preguiça de consultar o dicionário, notando os verbos, os sub-

tantivos, os nomes próprios, as referências geográficas e históricas. Depois de entender cada termo, é necessário prestar atenção no conjunto, olhando atentamente as frases, a pontuação, os períodos (conjuntos de frases), sem se ater à divisão de capítulos e versículos.

**3. Contexto.** Qual é a relação com as passagens anteriores e posteriores? Qual é a conexão lógica entre as seções? Como flui o raciocínio do autor?

**4. Síntese.** Esquematize o significado geral da seção. Faça um esboço das ideias principais e secundárias da passagem. Escreva um resumo. O objetivo é entender a ideia central e esclarecer os temas e detalhes essenciais.

**5. Versões Bíblicas.** Analise o texto em mais de uma versão bíblica. Em geral, a variação entre elas é pequena, mas chama a atenção para detalhes que contribuem para a interpretação correta.

**6. Comentários Bíblicos.** É fundamental cumprir as etapas anteriores. Após fazer uso de seus recursos pessoais de forma exaustiva, consulte um bom comentário bíblico.

**7. Aplicação prática.** Estando seguro de que a interpretação é fiel ao texto bíblico, o passo seguinte é formular a mensagem prática em termos atuais, pois a Palavra de Deus é para todas as línguas e culturas. John Stott, teólogo britânico, explicando essa ponte entre o passado e o presente, entre a interpretação e a aplicação, afirmou: “Aqui, portanto, está nossa obrigação dupla como expositores bíblicos: esclarecer o texto inspirado das Escrituras tanto com *fidelidade* ao mundo antigo quanto

com sensibilidade para com o mundo moderno. Nós não devemos falsificar a Palavra a fim de obter uma pretensa relevância nem devemos ignorar o mundo moderno a fim de obter uma pretensa fidelidade. É a combinação de fidelidade com sensibilidade que cria o expositor autêntico” (Haddon Robinson e Craig Larson, *A Arte e o Ofício da Pregação Bíblica*, p. 30).

A interpretação bíblica é um exercício tanto espiritual quanto intelectual. Por isso, além de investimento de tem-

po, esforço intelectual e uso de fontes, a oração e a fidelidade a Deus são elementos imprescindíveis na vida de todos os pregadores.

Aqueles que assumem o púlpito precisam ter a consciência de que a congregação merece e precisa ouvir sermões cujo conteúdo, fundamentado na Bíblia, sirva de âncora, suprimindo-lhes as necessidades espirituais. A Bíblia corretamente interpretada e devidamente aplicada à vida – isso é o que a congregação espera de seus pregadores. ■

### ELLEN G. WHITE E A PREGAÇÃO

“[O ministro de Cristo] tem de pregar a ‘palavra’, não as opiniões e tradições dos homens, não fábulas apazíveis ou histórias sensacionais, para mover a imaginação e despertar as emoções. Não deve exaltar-se, mas, como na presença de Deus, colocar-se perante o mundo a perecer, e pregar a palavra. Não deve haver nenhuma leviandade, nenhuma frivolidade, nenhuma interpretação fantasiosa. O ministro deve falar com sinceridade e profunda seriedade, como uma voz vinda de Deus a expor as Sagradas Escrituras. Cumpre-lhe oferecer aos ouvintes aquilo que é de maior interesse para seu bem presente e eterno” (*Obreiros Evangélicos*, p. 147)

“O Senhor Deus do Céu não pode aprovar muito do que é trazido ao púlpito pelos que professam estar falando a Palavra do Senhor. Não inculcam ideias que sejam uma bênção para os que o ouvem. Alimento barato, muito barato é colocado diante do povo” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 337).

“O raciocínio tranquilo e fervoroso com base nas Escrituras, é precioso e frutífero. Nisto consiste o segredo do êxito, na pregação de um Salvador vivo, pessoal, de maneira tão simples e ardorosa que, pela fé as pessoas se apossem do poder da Palavra da vida” (*Evangelismo*, p. 170)

“Os pastores [pregadores] devem dedicar tempo à leitura, ao estudo, a meditar e orar. Devem enriquecer o espírito com conhecimentos úteis, aprendendo de cor porções das Escrituras, traçando o cumprimento das profecias, e aprendendo as lições que Cristo deu a Seus discípulos. Levem um livro consigo para ler, enquanto viajam ou esperam pela condução. Empreguem todo momento vago em fazer alguma coisa” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 412).

“Se eles [os pregadores] não podem apresentar com clareza assuntos bíblicos, precisam ouvir e aprender ainda. A fim de serem mestres da verdade bíblica, devem examinar as Escrituras com zelo e oração, familiarizando-se com elas. Tudo isso deve ser considerado cuidadosamente e com oração, antes de se mandarem homens para o campo de trabalho” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 407).



**Márcio Dias Guarda**

Aposentou-se em 2012, após servir durante 40 anos como editor na Casa Publicadora Brasileira e pastor de igreja no Brasil.

# Boas ideias para as redes sociais

A igreja está inserida num contexto em que as redes sociais devem ser vistas como uma extensão de sua comunidade. Isso permite aos membros e interessados o fortalecimento de seus relacionamentos sociais em todo lugar. Para que haja comunicação com novas pessoas, bem como engajamento e orientação, as redes sociais se constituem em meios de comunicação eficazes que contribuem, de forma prática, para a obra evangelizadora e outras atividades da igreja junto à comunidade.

Nas redes sociais, o compartilhamento saudável de experiências da vida cristã promove entre os internautas a sensação de pertencer a um grupo de pessoas que vivenciam as mesmas situações de vida. Isso também cria a noção de que elas são parte do corpo cujos membros enfrentam problemas similares, mas que os têm superado com a ajuda de Deus e apoio uns dos outros.

Algumas atividades de caráter simples, como, por exemplo, orar por alguém e manter um diálogo cristão em ambiente amistoso, proporcionam crescimento espiritual na vida cristã dos membros da igreja e da comunidade. Nesse aspecto, ideias simples podem servir de grande ajuda.

1. Nos programas de sua igreja, reserve espaço para dialogar sobre a importância de manter uma postura amigável nas redes sociais.
2. Promova discussões saudáveis sobre temas da Lição da Escola Sabatina, da Bíblia, do Espírito de Profecia e outros.
3. Informe alguns links que disponibilizam sugestões que auxiliam no crescimento espiritual de sua igreja.
4. Compartilhe testemunhos e promova pedidos de oração.

### CONTATOS MAIS ACESSÍVEIS

Nas redes sociais, algumas barreiras são vencidas com mais facilidade. Muitas pessoas que estão vivendo situações difíceis são estimuladas a compartilhar seus problemas, buscando conselhos, orientações e sugestões nesses meios de comunicação. Incentive sua igreja a fazer das redes sociais um meio de contato para alcançar as pessoas com a mensagem do evangelho. Algumas ideias são sugestivas:

1. Crie convites virtuais para seus programas.
2. Se possível, transmita algumas programações especiais ao vivo pela Internet.

3. Incentive os membros de sua igreja a convidar parentes e amigos para acompanhar as programações.
4. Forme e treine uma equipe para atender aos interessados pela Internet.
5. Busque mais informações sobre formas de evangelizar utilizando a Internet no site [evangelismoweb.com](http://evangelismoweb.com)

A criação de perfis em redes sociais é de responsabilidade do Departamento de Comunicação da Igreja. Como ancião, incentive e envolva o diretor de Comunicação nesse projeto. A igreja local terá bons resultados. Para isso:

1. Crie uma equipe que envolva outros departamentos da igreja.
2. Faça reuniões com os responsáveis pelos perfis, combine regras, o que pode e o que não pode, e monitore o uso dos perfis.
3. Informe à comissão da igreja a criação de novos perfis.

### PARA SABER MAIS

O mundo em que vivemos está em mudanças. As redes sociais são dinâmicas e, diariamente, surgem novas tecnologias. Para cumprir sua missão, a igreja precisa usar os meios de comunicação de forma adequada. Acesse e consulte os links abaixo.

- [www.eunopac.com](http://www.eunopac.com) – Curso gratuito de comunicação online oferecido pela IASD.
- [www.evangelismoweb.com](http://www.evangelismoweb.com) – Informações sobre o uso da Internet como recurso evangelístico, links e outros meios.
- [www.portaladventista.org](http://www.portaladventista.org) – Portal oficial da Igreja Adventista na América do Sul.
- [www.facebook.com/IgrejaAdventistadoSetimoDia](https://www.facebook.com/IgrejaAdventistadoSetimoDia) – Facebook oficial da Igreja Adventista na América do Sul.
- [@iasd](https://twitter.com/iasd) – Twitter oficial da Igreja Adventista na América do Sul.
- Guia para diretores de Comunicação Pontes de Esperança. 📖

**Edson Rosa**

Diretor do Departamento de Comunicação da Divisão Sul-Americana



# Use a Bíblia

*O Livro Sagrado não deve ser substituído por tecnologia, criatividade e carisma*



É um privilégio especial viajar por diferentes lugares e participar de uma variedade tão grande de atividades da igreja! Isso dá ampla visão e profundo contato com a bondade e os milagres de Deus no meio de Seu povo. É emocionante ver movimentos impactantes, gente comprometida e vidas transformadas.

Por outro lado, vejo coisas que preocupam e compreendo que, como família, precisamos parar e refletir sobre elas. Uma dessas é o lugar que a Bíblia tem ocupado na vida pessoal de nossos membros e em nossos púlpitos. Somos o povo da Bíblia. Precisamos manter e aprofundar essa visão. Nossa doutrina é muito bem fundamentada na Palavra de Deus. Os membros da igreja a conhecem e nossa pregação deve estar profundamente alicerçada em seu uso e em suas palavras.

Fico desconcertado quando vejo um pastor pregar sem usar nem mencionar sequer um texto bíblico. Poucos dias atrás, assisti a um culto em que o pregador, em seu sermão, apresentou histórias, ilustrações engraçadas, citações de cientistas, psicólogos e outros estudiosos, mas nenhuma passagem da Bíblia!

Para muitos, aquela manhã de sábado foi a única ocasião em que estiveram acessíveis para receber o alimento espiritual, mas saíram da igreja vazios. Voltaram para casa bem informados, mas pouco transformados. Receberam na igreja o que receberiam em qualquer outro lugar ou momento, mas deixaram de receber aquilo que só a Palavra de Deus pode dar.

Em outros casos, tenho visto pregadores levarem sua mensagem bem escrita e em bonitas folhas de papel. Muito bem pesquisada, estudada e escrita, mas sem a Bíblia na mão. Eles se preocupam com os papéis, a profundidade, a pesquisa e a eloquência, mas sequer levam a Bíblia para o púlpito.

Outras vezes, aparecem pregadores querendo ser modernos, criativos e tão empolgados com a tecnologia que substituem o uso da Bíblia pela mídia. Apresentam sermões bem ilustrados em *PowerPoint*, em que a Bíblia é mencionada mas não aberta. Outras vezes, são usados *iPad*, *iPhone* ou outro equipamento tecnológico nas mãos, em lugar da própria Bíblia.

Não podemos substituir a Bíblia por criatividade, tecnologia, carisma, inteligência ou capacidade. Todos esses são

meios que podem ser usados por Deus para ampliar o efeito de Sua Palavra. Principalmente os equipamentos tecnológicos são ferramentas preciosas de apoio, facilitação e até reforço, mas nunca podem substituir o Livro Sagrado. Diminuir o uso da Bíblia ou colocá-la em segundo plano significa fragilizar o alcance da Palavra de Deus. Quando o pregador não usa a Bíblia, estimula seus ouvintes a fazer o mesmo. Não podemos correr esse risco. Usemos a Bíblia!

Em 1909, quando Ellen G. White esteve presente pela última vez numa assembleia da Associação Geral, em um dos momentos mais importantes de sua participação ela levantou a Bíblia bem alto e disse: "Recomendo-vos este Livro." Precisamos recordar essas palavras e valorizá-las mais. Muito tempo já se passou, mas a recomendação continua a mesma e segue sendo adequada para nossos dias. Precisamos destacar mais a Bíblia Sagrada e não recursos paralelos. A Bíblia nas mãos do pregador tem significado especial. Demonstra sua importância, mostra que ela é uma companhia frequente e precisa fazer parte de nossa vida. Por isso, use a Bíblia!

Sem dúvida, a mensagem é mais importante que o livro em si, mas ambos

têm uma relação muito forte. O contato com a Bíblia tem um significado que deve ser estimulado em público e em particular. Trata-se do livro que nos acompanha por toda a vida, ou em grande parte dela. É nela que lemos, sublinhamos, anotamos, nos emocionamos, deixamos nossas marcas. Ela registra nossa caminhada com Deus. Não muda, está sempre ali, surrada, usada, marcada. A Bíblia tem uma relação emocional e de reforço espiritual com seu leitor. Por favor, no púlpito ou na comunhão pessoal, use a Bíblia!

A Bíblia, como Livro Sagrado, tem muitas características que a distinguem. É exclusiva: não é um equipamento qualquer que serve para muitas atividades, entre as quais a leitura de palavras inspiradas. É única: consagrada e dedicada ao encontro com o Senhor. É motivo de respeito: cuidamos dela com o mesmo carinho e solenidade que dedicamos ao próprio Deus.

Não sou contra o uso da tecnologia. Ao contrário, acredito em seus benefícios. Uso o computador e o *iPad* para fazer leituras e pesquisas, inclusive em materiais religiosos, e entendo que eles podem ser de grande ajuda. Existem sites riquíssimos, bons materiais e programas que potencializam o conteúdo bíblico. Eles podem fazer parte do dia a dia, inclusive servir de apoio ao crescimento espiritual e na comunhão com Deus. Mas não podem substituir o uso da Bíblia Sagrada. Deixá-la de lado ou substituí-la por algum equipamento pode parecer moderno e tecnológico, mas não tem o mesmo resultado. Por isso, use sempre a Bíblia e a tenha em mãos como companheira! ■



**Erton Köhler**  
Presidente da Divisão  
Sul-Americana

## CALENDÁRIO HOMILÉTICO TRIMESTRAL – 2013

DATA		ABRIL
Q	03	Série “Parábolas de Jesus” – O Semeador (Mateus 13:1-9; 18-23)
S	06	Sermão Missionário: Trabalhadores (Mateus 9:35-38)
D	07	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 1
Q	10	Série “Parábolas de Jesus” – O Maior Tesouro (Mateus 13:44)
S	13	Sermão Doutrinário: A Segunda Vinda de Cristo (Mateus 24)
D	14	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 2
Q	17	Série “Parábolas de Jesus” – O Amigo Inoportuno (Lucas 11:5-13)
S	20	Sermão: Dia do Impacto Esperança
D	21	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 3
Q	24	Série “Parábolas de Jesus” – O Fariseu e o Publicano (Lucas 18:9-14)
S	27	Dia Mundial dos Desbravadores
D	28	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 4
DATA		MAIO
Q	01	Série “Parábolas de Jesus” – A Ovelha Perdida (Lucas 15:1-7)
S	04	Sermão Missionário: Sal e Luz (Mateus 5:13-16)
D	05	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 5
Q	08	Série “Parábolas de Jesus” – A Moeda Perdida (Lucas 15:1-2; 8-10)
S	11	Sermão Doutrinário: A Missão do Remanescente (Apocalipse 14:6-12)
D	12	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 6
Q	15	Série “Parábolas de Jesus” – O Filho Perdido (Lucas 15:11-24)
S	18	Sermão da Família: O Lar Adventista (Colossenses 3:18-21)
D	19	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 7
Q	22	Série “Parábolas de Jesus” – A Grande Ceia (Lucas 14:16-24)
S	25	Dia da Liberdade Religiosa
D	26	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 8
Q	29	Série “Parábolas de Jesus” – O Credor Incompassivo (Mateus 18:23-35)
DATA		JUNHO
S	01	Sermão Missionário da Mulher Adventista
D	02	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 9
Q	05	Série “Parábolas de Jesus” – O Bom Samaritano (Lucas 10:25-37)
S	08	Sermão Doutrinário: A Unidade da Igreja (João 17:11,22,23)
D	09	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 10
Q	12	Série “Parábolas de Jesus” – A Parábola das Bodas (Mateus 22:1-14)
S	15	Sermão Crescimento Espiritual: Humildade Cristã (Filipenses 2:1-8)
D	16	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 11
Q	19	Série “Parábolas de Jesus” – A Parábola dos Talentos (Mateus 25:14-30)
S	22	Sermão Missionário: Discípulos Contagiantes (João 4:28-42)
D	23	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 12
Q	26	Série “Parábolas de Jesus” – A Parábola das Dez Virgens (Mateus 25:1-13)
S	29	Sermão Evangelístico: Vencendo as Preocupações (Mateus 6:25-34)
D	30	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 13

Colaboração do Pr. Wellington Barbosa – Distrito Central de Tatuí, SP.

# A igreja cristã

## Efésios 1:22, 23

### INTRODUÇÃO

1. O que é a igreja cristã? Como deve se organizar e funcionar? Essas são algumas das perguntas que têm preocupado os pensadores cristãos desde os tempos apostólicos. Obviamente, eles ofereceram bom número de respostas diferentes.
2. Durante a Idade Média, a igreja foi governada por bispos subordinados a um bispo maior. Os principais reformadores do século 16 consideraram a igreja verdadeira como a comunidade espiritual de todos os crentes em Jesus Cristo. Era aceito que a organização visível da igreja era importante, porém, havia pessoas que não eram cristãos verdadeiros. No entanto, outros fiéis e sinceros não eram membros da igreja. Por essa razão não se podia igualar plenamente a igreja como instituição com a comunidade de todos os verdadeiros cristãos.
3. Procuremos entender a definição bíblica de igreja e os ensinamentos que as Escrituras nos oferecem com respeito à sua organização e direção.

### I. DESENVOLVIMENTO DA IGREJA

1. A igreja cristã foi fundada por Jesus Cristo (Mt 16:16-18; 1Co 3:10, 11 e 1Pe 2:4).
  - a) Jesus Cristo fundou a igreja cristã sobre Si mesmo. Ele é a rocha (*petra*), a grande rocha fundamental sobre a qual foi edificada essa igreja. O nome Pedro também significa rocha (*petros*), mas, nesse caso, se refere a uma pedra que pode ser movida.
  - b) Somente Cristo é o fundamento inamovível da igreja. Ele é a cabeça da igreja e Seus seguidores constituem o corpo (Ef 1:22, 23; 4:15; 5:23).
  - c) A igreja é formada por pessoas e não simplesmente por edifícios, instituições, escritórios e cargos. Os edifícios devem refletir a crença e a missão do corpo em seu esforço por salvar os perdidos.
  - d) "A igreja é edificada, tendo Cristo como seu fundamento, deve obedecer a Cristo como sua cabeça" (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 414).

- e) A igreja deve respeitar seus dirigentes espirituais (1Ts 5:12, 13; 1Tm 5:17).
2. A organização e o crescimento da igreja apostólica (At 6:1-6; Fp 1:1).
  - a) Os apóstolos assumiram a direção da igreja logo após a ressurreição de Cristo. À medida que surgiam necessidades, criavam novas posições de responsabilidade na igreja. Anciãos e bispos eram ministros da Palavra, pregadores e dirigentes espirituais da igreja. Os diáconos eram designados para cuidar dos assuntos práticos da igreja. Também cumpriam um trabalho destacado na pregação do evangelho (At 6:8-15; 8:26-40).
  - b) A igreja crescia e os membros se ajudavam uns aos outros (At 2:40-47).

### II. CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES DA IGREJA CRISTÃ

1. Há algumas metáforas que nos ajudam a compreender o que é a igreja. Que características podemos ver nelas?
  - a) O corpo (Rm 12:5; 1Co 12:27).
  - b) O rebanho de ovelhas (Lc 12:32; Jo 10:2-5 e 11).
  - c) A família (Ef 2:19; 3:14, 15).
  - d) Sacerdócio (1Pe 2:5).
  - e) A esposa (Ap 19:7, 8).
2. A igreja tem uma responsabilidade especial com aqueles que estão fora da igreja visível e organizada (Jo 10:16; Ap 18:4).
  - a) "Apesar das trevas espirituais e do afastamento de Deus prevaletentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo se encontra ainda em sua comunhão" (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 390).

### III. FUNÇÕES IMPORTANTES DA IGREJA

1. A Bíblia enfatiza as funções da igreja da seguinte maneira:
  - a) Mateus 28:19, 20 (Ensinando, fazendo discípulos e batizando).
  - b) 1 João 1:7 (Tendo comunhão uns com os outros).
  - c) Apocalipse 14:7 (Preparando o mundo para a vinda de Cristo).

- d) Atos 17:11 (Examinando as Escrituras).
- e) 1 Coríntios 11:24-26 (Celebrando a morte de Cristo e esperando Sua segunda vinda).
2. Só quando os membros da igreja desfrutarem de uma estreita comunhão com Jesus e entre si é que poderão cumprir sua missão em favor do mundo. Comunhão, adoração, estudo da Bíblia, celebração da Ceia do Senhor e do batismo são práticas vitais e importantes para a vida e crescimento espiritual.
3. Só uma igreja espiritualmente sadia poderá oferecer um serviço abnegado ao mundo. Seus membros praticarão a reforma pró saúde, levarão adiante um ministério educativo em favor dos jovens e um ministério especial em favor dos pobres e necessitados.

### CONCLUSÃO

1. O que envolve ser membro de igreja?
  - a) Existe um aspecto fundamental para que alguém chegue a ser membro do corpo de Cristo – Jo 3:5, 7; At 16:31.
  - b) União – Sl 133:1.
  - c) Congregar com outros irmãos – Hb 10:24, 25.
  - d) Amor fraternal não fingido – 1Pe 1:22.
  - e) Andar na luz e na comunhão – 1Jo 1:7.
  - f) Companheirismo – At 2:1, 42.
  - g) Adoração – At 10:25, 26; Fp 2:8-11.
  - h) Serviço – At 1:8; 2Co 5:20; Lc 16:13; Tg 1:27.
2. "Todo crente deve ter o coração inteiro em sua ligação com a igreja. A prosperidade desta deve constituir-lhe o primeiro interesse. Está ao alcance de todos fazer alguma coisa pela causa de Deus" (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 4, p. 18).
3. Que Deus nos ajude a ser membros fiéis na Sua igreja para Sua honra e glória! ■

Pastor Ricardo A. Gonzalez.

# A casa vazia

## Mateus 12:43-45

### INTRODUÇÃO

1. Neste texto, Cristo descreve a condição espiritual da geração de Seus dias. Ele disse que eram “maus e adúlteros” (ver Mt 12:38, 39). Ele ainda comentou que essa geração seria condenada no dia do juízo pelos ninivitas e pela rainha do Sul. No texto em estudo, eles são descritos como “geração perversa”.
2. Usando o exemplo da possessão demoníaca, Jesus advertiu que não é suficiente passar pelo processo do perdão dos pecados. A menos que a reforma prossiga e que algo positivo seja posto no lugar dos pecados, o fim pode ser pior que o início. Esse foi o caso dos judeus nos dias de Jesus.
3. Há uma lição importante a ser considerada e que se aplica a nós hoje: uma lição sobre os males da neutralidade, ou seja, é necessário substituímos o mal com o bem.

### I. O PERIGO DA CASA VAZIA

1. Jesus disse que nosso coração se assemelha a uma casa. Nela pode haver coisas que produzem muitos danos (Mt 15:19).
2. Nossa casa pode permanecer limpa com a purificação de nosso coração (Hb 10:22; At 15:8 e 9). Nossa consciência é purificada das obras mortas a fim de servirmos a Deus (Hb 9:14).
3. Nossa casa não deve ficar vazia.
  - a) Pela fé, o próprio Cristo deve habitar em nosso coração (Ef 3:17).
  - b) A paz e a graça de Deus devem encher nosso coração (Cl 3:15, 16).
  - c) A Lei de Deus deve estar escrita em nosso coração (Hb 8:10).
4. *O que ocorre quando deixamos a casa vazia?*
  - a) A natureza detesta o vácuo e, se não tentarmos ocupar nossa casa com coisas boas, o mal retornará com mais intensidade.
  - b) Consideremos o exemplo da igreja de Corinto:
    - 1) A despeito da obra purificadora na vida daqueles cristãos (ver 1Co 6:11), poste-

- riormente se envolveram de novo em conduta pecaminosa (ver 2Co 12:20, 21).
- 2) Mestres que haviam fugido da poluição do mundo, retornaram às suas práticas antigas e “tornou-se o seu último estado pior que o primeiro” (Mt 12:45).
5. *Como as coisas podem ser piores que no início?*
  - a) No caso dos falsos mestres, eles abandonaram o caminho reto (ver 2Pe 2:15).
  - b) Seus olhos estavam cheios de adultério e seu coração era insaciável no pecado (2Pe 2:14).
6. Quando nosso coração se torna endurecido pelo pecado (Hb 3:12, 13), poderemos calcar “aos pés o Filho de Deus”, profanar “o sangue da aliança” e ultrajar o “Espírito da graça” (Hb 10:29).
7. Poderemos chegar a um ponto em que se torne impossível ser renovado e levado ao arrependimento. Então, outra vez, crucificaremos o Filho de Deus e abertamente O envergonharemos (Hb 6:4-6). Em tal caso, a seguinte declaração é realmente verdadeira: “tornou-se o seu último estado pior que o primeiro.”
8. Como é importante não permitir que nosso coração permaneça vazio, proporcionando nova ocupação pelas forças do mal!

### II. OCUPANDO A CASA

1. Ser seletivo quanto ao que entra em nossa mente.
  - a) “Santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração” (1Pe 3:15).
  - b) O verbo “santificar” significa “separar” – um coração santificado é algo separado para Deus e Sua obra.
  - c) Precisamos firmar nossa mente nas coisas do alto (ver Cl 3:1, 2).
  - d) Permitir que a Palavra de Cristo habite plenamente em nós.
  - e) Lembrar que a transformação do caráter se inicia com a renovação da mente (Rm 12:1, 2).
  - f) Ellen G. White escreveu: “A mente humana é facilmente encantada pelas mentiras de Satanás. Essas obras produzem uma aversão à contemplação da Pala-

- vra de Deus que, recebida e apreciada, assegurará a vida eterna ao recebedor. Vocês são criaturas de hábitos, e devem lembrar-se de que os hábitos corretos são uma bênção, tanto por seu efeito sobre o próprio caráter, como em sua influência para o bem em relação aos outros; mas os hábitos incorretos, uma vez adotados, exercem um poder despótico e levam em cativo as mentes” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 109).
2. Tornar diariamente nossa casa a habitação de Cristo.
    - a) O estudo de Sua palavra é fundamental (ver Jo 5:39).
    - b) Desenvolver comunhão com Cristo pela oração (Mt 7:7, 8).
      - 1) “Temos que orar em família e, sobretudo, não devemos negligenciar a oração secreta, pois ela é a vida da alma. É impossível a alguém prosperar enquanto é negligenciada a oração. A oração familiar e a oração pública não bastam. Em solidão, abra-se o coração às vistas perscrutadoras de Deus. A oração secreta só deve ser ouvida por Ele - o Deus que ouve as orações” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 98).
    - c) A frequência aos cultos da igreja nos proporciona oportunidades de uma consagração maior diante de Deus (ver Hb 10:25).

### CONCLUSÃO

1. Ler Apocalipse 3:20.
2. Qual é a condição de sua “casa” (coração)? Você está enchendo de coisas boas? Caso contrário, ela pode estar se tornando habitação para tudo o que é mau e sua condição piorar sete vezes mais do que antes.
3. Você experimentou a purificação inicial de sua “casa” (coração)? Você foi purificado pelo sangue de Jesus, no batismo? Não se engane ao pensar que não necessita se preocupar em encher essa habitação com a presença de Deus e de tudo o que é bom! ■

Extraído de *Elder's Digest*.



# Socorro divino na tentação

## I Coríntios 10:13

### INTRODUÇÃO

1. Na vida cristã, muitas vezes nos confrontamos com diversas tentações ou provações.
2. Nossas reações são diferentes. Às vezes, pensamos que é demais o que Deus nos tem permitido sofrer.
3. Acreditamos que estamos sofrendo injustamente.
4. Em determinadas circunstâncias parece que Deus está distante de nós e que não há saída. Nesses momentos, ao enfrentarmos a tentação, é importante lembrar que Deus permanece fiel.

### I – O LIMITE DA TENTAÇÃO

1. Ler Salmos 103:13, 14.
2. O salmista diz que Deus compreende nossas dores e lutas. Ele sabe até quando podemos suportar as adversidades.
3. O apóstolo Paulo mencionou para a igreja de Corinto a disposição divina em nos sustentar na adversidade (ver 1Co 10:13).
  - a) Deus nunca permite que sejamos tentados além de nossas forças.
  - b) O cristão sempre será tentado na esfera humana.
  - c) Deus proverá livramento para todos aqueles que O buscarem em meio às tentações.
  - d) Enquanto estivermos no mundo, seremos objetos das tentações satânicas.
4. Por que Deus põe um limite à tentação?
  - a) Deus conhece nossa estrutura e nossos limites.
  - b) Ele não permitirá que sejamos tentados mais do que podemos resistir. Para o cristão, é confortador saber que Deus, em quem ele confia, não permitirá que o inimigo o tente além de seus limites.
  - c) Certas situações que nos afligem, às vezes são resultados de nossas escolhas e decisões (ver Gn 3:16-19; Rm 6:23).
  - d) Deus usa certas circunstâncias para desenvolver o caráter humano de acordo com Sua vontade (ver 1Pe 4:12, 13).
  - e) Deus não deseja que os seres humanos sofram. Ele não causa a tentação a ninguém (ver Tg 1:13).

f) Portanto, quando somos tentados, devemos nos lembrar de que Deus não é a fonte do sofrimento.

### II – SOBREPUJANDO A TENTAÇÃO

1. Ler João 16:33.
2. Esse texto fala de duas coisas:
  - a) A realidade do sofrimento e da tentação no mundo.
  - b) A certeza da vitória sobre o tentador por meio de Cristo.
- 1) Ellen G. White escreveu: “Em nossa própria força, é-nos impossível escapar aos clamores de nossa natureza caída. Satanás nos trará tentações por esse lado. Cristo sabia que o inimigo abordaria toda criatura humana, para se aproveitar da fraqueza hereditária e, por suas falsas insinuações, enredar todos cuja confiança não se firma em Deus. E, passando pelo terreno que devemos atravessar, nosso Senhor nos preparou o caminho para a vitória. ‘Tende bom ânimo’, diz Ele, ‘Eu venci o mundo’” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 122, 123).
3. Como filhos de Deus, podemos encontrar socorro em meio às tentações.

### III – VERDADES QUE NÃO PODEMOS ESQUECER

1. Ler Romanos 15:4.
2. O apóstolo Paulo faz menção das Escrituras Sagradas como fonte de ensino e consolo para os cristãos de todos os tempos.
  - a) Ilustração: certa vez, numa aula de educação religiosa, um aluno fez a seguinte pergunta: O que é a Bíblia? A professora lhe respondeu: Ela é o relato de personagens que viveram numa época distante da nossa, mas com os mesmos problemas e tentações que enfrentamos hoje.
  - b) Falando do profeta Elias, Tiago diz: “Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos” (Tg 5:17).
3. Não podemos nos esquecer da presença de Cristo ao nosso lado (Mt 28:20).
- a) Em todo o tempo, Deus esteve com Seu povo pelo deserto, principalmem-

te quando, do ponto de vista humano, não havia saída (Êx 13:21, 22).

- b) No caminho de Emaús, os discípulos disseram: “Fica conosco” (Lc 24:29).
4. Não podemos esquecer da vitória de Cristo no Calvário (Mt 27:50).
    - a) Ellen G. White escreveu: “Cristo não entregou Sua vida antes de ter realizado a obra que veio fazer e, ao exalar o espírito, exclamou: ‘Está consumado!’ Estava ganha a batalha. Sua destra e Seu santo braço Lhe alcançaram a vitória. Como Vencedor, firmou Sua bandeira nas alturas eternas. Que alegria entre os anjos! Todo o Céu triunfou na vitória do Salvador. Satanás foi derrotado e soube que seu reino estava perdido” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 758).
  5. Não podemos nos esquecer das promessas divinas em nosso favor (SI 145:13, 17-20).
    - a) Ele prometeu nos fortalecer, ajudar e sustentar (Is 41:10).
    - 1) “Nosso Deus é um auxílio bem presente em todo tempo de necessidade. Ele está perfeitamente relacionado com os mais íntimos pensamentos de nosso coração, com todos os intentos e desígnios de nossa alma. Quando nos achamos em perplexidade, ainda antes de Lhe expormos nossa aflição, já está tomando providências para nosso livramento” (*Nossa Alta Vocação*, [MM, 1962], p. 314).

### CONCLUSÃO

1. Ler Salmos 33:4.
2. Deus é sempre fiel para conosco.
3. Ele mantém Sua palavra, a despeito das circunstâncias humanas.
4. Não permitirá que enfrentemos nenhuma tentação sobre-humana.
5. Por meio de Sua Palavra, Ele nos aponta o caminho da vitória.
6. Portanto, mantenhamo-nos firmes ao Seu lado, pois, mesmo que “caiam os céus”, Ele nunca falhará. ■

Walter Romero é pastor na Argentina.

# Coragem para mudar

Isaías 55:7

## INTRODUÇÃO

1. Esse texto do profeta Isaías menciona uma das grandes promessas de livramento que Deus fez ao Seu povo.
2. Deus nos trata com misericórdia quando nos dispomos a mudar de vida e nos harmonizamos com Sua palavra.
3. A proposta divina é de mudança.

## I – PAGAR O PREÇO DA MUDANÇA

1. Ler Zacarias 1:4.
2. Muitas pessoas se apegam à tradição. A suposição é de que, se alguma coisa é tradição, é porque provavelmente ela seja o melhor que existe.
3. Certa vez, alguém perguntou: “Quantas pessoas são necessárias para trocar uma lâmpada?” Resposta: quatro. Uma para trocá-la e três para dizer como a lâmpada velha era maravilhosa.
4. Toda a humanidade está dividida em três classes.
  - a) Os que são imutáveis.
  - b) Os que são mutáveis.
  - c) Os que provocam as mudanças.
- 1) Ilustração: Um homem ganhou um contrabaixo num sorteio. Infelizmente, o livro de música chegou danificado e a única parte que restava era a página que mostrava uma das posições da mão esquerda sobre as cordas e a mão direita puxando o arco. Com cuidado, ele pôs os dedos sobre as cordas e passou sobre elas o arco de um lado para o outro, produzindo um som horrível. Foi o único som que ele conseguiu tirar do instrumento. Um dia, sua esposa foi a um concerto e ficou bem próxima do contrabaixista da orquestra. Ela ficou encantada com o som que esse músico produzia no instrumento. No caminho de volta para casa, ela disse: “Querido, posso lhe fazer uma pergunta?” “Claro!”, ele respondeu. “Durante o concerto percebi que o contrabaixista movia a mão esquerda para cima e para baixo, enquanto a mão direita ora se movia devagar, ora rápida. Estou curiosa para saber por que ele move tanto as mãos e faz tantas coisas en-

quanto você deixa as mãos exatamente no mesmo lugar, o tempo todo...” “É fácil”, ele respondeu. “Aquele menino ainda está procurando sua posição, e eu já encontrei a minha!”

5. É impossível haver progresso sem mudança.
  - a) A princípio as pessoas se recusam a acreditar que uma coisa nova e estranha possa ser feita.
  - b) Depois, elas começam a ter esperança de que ela seja feita.
  - c) Concluem que as coisas podem ser feitas.
6. Então, ela é feita e todo mundo se pergunta por que já não havia sido feita há séculos.
7. A vida cristã dá testemunho de pessoas que expressaram arrependimento pela sua maneira de levar a vida anteriormente. Muitas vezes, elas se arrependem de coisas que fizeram, mas também se arrependem de coisas que não fizeram.
  - a) Francis Bacon disse: “Aquele que não aceita novos remédios, deve esperar novos males.”
8. Nunca é tarde demais para mudar.
  - a) “Não importa até onde você tenha trilhado o caminho errado, volte!” (provérbio turco).

## II – BENEFÍCIOS DA MUDANÇA

1. Ler Atos 3:19.
2. Deus deseja que nos arrependamos de nossos erros e desenvolvamos novo estilo de vida.
  - a) “O arrependimento compreende tristeza pelo pecado e afastamento do mesmo. Não renunciaremos ao pecado enquanto não reconhecermos sua malignidade; enquanto dele não nos afastarmos sinceramente, não haverá em nós uma mudança real de vida. Muitos há que não compreendem a verdadeira natureza do arrependimento” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 23).
  - b) “Somos o que fazemos, mas somos principalmente o que fazemos para mudar o que somos” (Eduardo Galeno).
3. Princípios morais e espirituais devem ser imutáveis em nossa vida. Entretanto,

to, algumas coisas de ordem material e intelectual precisam mudar e transpor os limites da tradição.

- a) Ilustração: Numa pequena cidade, a TV acompanhou o Dia de Ação de Graças de uma família. Essa família era especial porque reunia quatro gerações: a filha, a mãe, a avó e a bisavó. A repórter da TV ficou intrigada com uma coisa: O tradicional peru servido naquela data festiva foi assado em duas partes, cortado ao meio. Ela perguntou à mãe: “Por que você cortou o peru ao meio antes de levá-lo ao forno?” Resposta: “Eu faço assim porque minha mãe fazia.” Essa resposta foi dada pela avó e pela bisavó. Não querendo mais perguntar, a repórter prometeu investigar o caso. Eis a explicação: Antigamente, os fornos eram pequenos e o peru não cabia por inteiro. Era preciso assá-lo em duas partes. Isso virou hábito naquela família e ninguém se perguntava mais por que razão faziam daquela maneira. Lembre-se dessa história na próxima vez que você for fazer alguma coisa por hábito, sem pensar no que está fazendo. Quantos perus você corta ao meio por dia?
4. Algumas coisas você não deve mudar:
  - a) Sua fé em Deus.
  - b) Seu compromisso com a integridade.
  - c) Seu compromisso com sua família.
  - d) Seu compromisso com a generosidade.
5. Mas você precisa fazer o que lhe cabe fazer.
6. Mudança significa correr risco.
  - a) Não correr riscos é provavelmente o que existe de mais arriscado em todo o mundo.
7. Você precisa estar aberto a mudanças.

## CONCLUSÃO

1. Ler Isaías 43:18, 19.
2. Nunca é tarde demais para mudar.
3. Deus se relaciona conosco sob novas perspectivas.
4. Decida-se por mudanças. ■

*Extraído e adaptado do livro Mensagens que Transformam Vidas, de Alcy Francisco de Oliveira, pastor jubilado.*

# Alcançados pelo amor de Deus

## I João 4:7-11

### INTRODUÇÃO

1. Na Bíblia, João é retratado como o discípulo do amor. Ele expressou isso no evangelho que escreveu e em suas cartas.
  - a) Ele mesmo se sentia receptor do amor de Deus.
  - b) Ele incentivou os cristãos a se amarem mutuamente.
  - c) Recusou-se a amar o mundo e as coisas do mundo.
  - d) Manteve íntimo laço de amizade e comunhão com Jesus.
  - e) Compartilhou com outros o amor de Deus.
2. João deixou claro o alcance e as razões do amor na vida cristã:
  - a) Deus nos amou primeiro.
  - b) Devemos responder ao Seu amor.
  - c) Devemos amar uns aos outros.
  - d) O círculo do amor inclui Deus, que nos ama. Nossa responsabilidade como receptores desse amor é amar outras pessoas, que por sua vez amarão também a Deus e a outros seres humanos.

### I – ONDE COMEÇA O AMOR

1. O amor começa em Deus (1Jo 4:10).
  - a) Deus é amor (1Jo 4:8).
  - b) Ele é a essência do amor.
  - c) Deus amou a todos (Jo 3:16).
2. Ele é quem toma a iniciativa em nos amar.
  - a) Buscar a Deus é, na verdade, responder ao Seu amor.
  - b) Ele nos amou primeiro. O plano da salvação já estava pronto, antes da criação do mundo. Durante a rebelião de Lúcifer no Céu, Deus mostrou Seu amor e Sua longanimidade ao expulsar o inimigo e os anjos, seus simpatizantes.
  - c) “Um compassivo Criador sentindo ternidade por Lúcifer e seus seguidores, procurava fazê-los retroceder do abismo de ruína em que estavam prestes a imergir. Sua misericórdia, porém, foi mal interpretada. Lúcifer apontou a longanimidade de Deus como prova de sua superioridade, como indicação de que o Rei do Universo ainda cederia às suas imposições” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 39).

3. Somos amados desde a fundação do mundo.
  - a) Escolhidos por Ele (Ef 1:4).
  - b) Ele planejou nossa redenção (1Pe 1:18-20).
  - c) A Bíblia diz que Ele é o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo (Ap 13:8).

### II – O RESULTADO DO AMOR DE DEUS

1. O resultado deste grande amor é a nossa salvação (1Jo 4:10).
  - a) A propiciação pelos nossos pecados poderia ser feita somente por meio do sangue de Jesus. Ele foi enviado a este mundo com a missão de salvar todos nós.
  - b) A propiciação foi Deus quem providenciou para resolver nosso problema como pecadores destituídos da glória divina e dos benefícios da vida eterna.
  - c) Ellen G. White escreveu: “A queda do homem encheu todo o Céu de tristeza. O mundo que Deus fizera estava manchado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e morte” (*Patriarcas e Profetas*, p. 63).
  - d) Jesus pagou o preço pelos nossos pecados (Is 53:5, 6).
  - e) Jesus nos reconciliou com Deus e devolveu-nos a esperança de voltar ao lar. Assim, a porta do Céu está aberta para todo o que crer e aceitar Seu sacrifício em nosso favor.

### III – O ALCANCE DO AMOR DE DEUS

1. 1 João 4:11: “Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.”
2. O amor de Deus é para todos (Jo 3:16).
  - a) Precisamos receber esse amor com responsabilidade.
  - b) Precisamos responder a esse amor de forma positiva.
3. Ele nos envia a compartilhar desse amor com outros.
  - a) Trata-se de um amor que deve ir além de palavras.
  - b) Devemos amar com atos verdadeiros.
  - c) Devemos compartilhar esse amor com aqueles a quem amamos e que não

conhecem a Jesus.

4. O amor de Deus nos envia aos pecadores com o Seu evangelho (Mt 28:19, 20).
  - a) “Jamais poderemos ser salvos na indolência e inatividade. Não há pessoa verdadeiramente convertida que viva vida inútil e ociosa” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 89).
  - b) “A alegria de Cristo residia em salvar almas. Que isso essa seja vossa obra e alegria” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 110).

### CONCLUSÃO

1. Sejamos gratos a Deus por Seu imenso amor.
2. Aceitemos o amor de Deus em nossa vida. Que tal levar o amor de Deus aos seus amigos, parentes e habitantes de sua cidade?
3. Permitamos, hoje, que o amor de Deus nos impulse a levar a alegria da salvação em cumprimento à comissão evangélica. As duas maiores alegrias na vida cristã são: receber a salvação de Deus em Cristo Jesus e compartilhá-la com os outros.
4. Oremos para que Deus transforme também nossa vida, tornando-nos um vaso em Suas mãos, capaz de transmitir Seu amor.
  - a) Ellen G. White afirma: “A luz, preciosa luz, brilha sobre o povo de Deus; mas não os salvará, a menos que consintam em ser por ela salvos, vivendo plenamente à sua altura, e transmitindo-a a outros que se acham em trevas” (*Serviço Cristão*, p. 39).
5. Curvemos a frente e, enquanto eu estiver orando, abra o coração a Jesus deixando que Ele faça morada em seu ser e encha sua vida com o suave aroma celestial. ■

Associação Ministerial da  
Divisão Sul-Americana.

# Que oração!

## 1 Crônicas 4:9, 10

### INTRODUÇÃO

1. “Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz. Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a Tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que Lhe tinha pedido” (1Cr 4: 9, 10).
  - a) Jabez viveu ao sul de Israel depois da conquista de Canaã.
  - b) Viveu durante o tempo dos juízes.
  - c) Nasceu na tribo de Judá e anos depois se tornou um dos líderes da tribo.
  - d) Sua história começa com o seu nome: “Sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz.”
  - e) Seu nascimento não foi normal. A gravidez de sua mãe deve ter sido algo traumático.
2. Cresceu com um nome que qualquer garoto detestaria. (Imagine as pilhérias, apelidos e o estigma que se abateram sobre ele!) Mas, a despeito de tudo isso, Jabez encontrou seu caminho.
3. Sua oração traduz a maravilhosa verdade das bênçãos de Deus e nos prepara a fim de que desenvolvamos uma visão correta da oração e do nosso relacionamento com Deus durante nossa experiência de vida. Vejamos a oração ponto por ponto:

### I – “OH! TOMARA QUE ME ABENÇOES...”

1. Sua oração tinha urgência: Em hebraico, a palavra “tomara” implica em extremo desejo. Imagino Jabez em frente a um grande portão, com o peso da tristeza, clamando: Pai! Pai! Por favor, me abençoa! Antes de pedirmos algo a Deus, precisamos saber o que significa “bênção”. Biblicamente, pedir a Deus um favor é pedir uma bênção. Geralmente, pedimos muito e, às vezes, pouco depois de orarmos, esquecemos o que pedimos. Mas, a oração de Jabez foi objetiva e específica: “que... me abençoes.”

2. Faz parte da natureza de Deus abençoar Seu povo. Talvez, hoje, você pense que seu nome seja apenas mais um, e ache que a dor ou sofrimento seja um legado que você herdou por circunstâncias de família e que são coisas naturais. Esse pensamento pode fazer com que você não se coloque na condição de candidato para receber uma bênção. Essa atitude é uma armadilha, um pecado! Quando Moisés pediu ao Senhor, no Monte Sinai: “Mostre-me Sua glória” (ver Ex 33:18), ele estava se colocando como um candidato para receber muito mais. E Deus lhe concedeu.
- 3) Acreditar no poder da oração pode mudar seu futuro.

### II – “E ME ALARGUES AS FRONTEIRAS”

1. A parte seguinte da oração é um pedido para que fosse concedido mais território. Jabez queria *status* real, mais influência, mais responsabilidade, mais oportunidades para ser um marco para o Deus de Israel. Isso tinha uma conotação emocional: ele sentia a necessidade de ter espaço para crescer. Josué tinha conquistado Canaã e parte da terra dividida era muito pouco para Jabez. Ele queria expandir. A oração de Jabez é revolucionária pelo seu pedido: “Deus, me abençoa! Deus, aumenta meu ministério!”
2. Se vivermos a matemática de Deus, não importando quais sejam nossos dons, talentos e vocação, saberemos que nosso chamado é para fazer o trabalho de Deus neste mundo.
3. Se você orar: “Pai, por favor, expande minhas oportunidades para que eu toque mais vidas com Teu amor”, Deus certamente vai atendê-lo.
4. Nossa oração deve ser: “Deus, usa-me!”

### III – “QUE SEJA COMIGO A TUA MÃO”

1. Jabez conhecia a necessidade de sentir a mão de Deus na vida (experiência de proteção e cuidado). Como um pai que cuida de seu filho num parque de

diversões, Deus nos vê e protege com Seu poder.

2. “Quanto ao Senhor, Seus olhos passam por toda a Terra, para mostrar-Se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dEle” (2Cr 16:9).
3. Pelo Seu toque podemos experimentar entusiasmo e poder.
4. Portanto, devemos pedir diariamente o toque do Pai em nossa vida, porque no cristianismo, outra expressão para o termo *poder é dependência de Deus*.

### IV – “E ME PRESERVES DO MAL”

1. O último pedido de Jabez é lindo, porém pouco entendido. Ele sabia que o sucesso coloca as pessoas numa faixa de riscos (mencionar exemplos de personagens públicos que, pelo fato de terem alcançado sucesso, ficaram mais vulneráveis e caíram na tentação).
2. Quando alcançam o sucesso, a atitude dos homens e mulheres de Deus deve ser de humildade e dependência dEle para que não caiam em tentação. Sua petição é: “Toma, Senhor, minha sabedoria. Toma, Senhor, minha experiência. Toma, Senhor, meus sentimentos!”
3. Essa foi a maneira com que Jabez orou por proteção, e para que fizesse coisas certas.

### V – “DEUS LHE CONCEDEU O QUE LHE TINHA PEDIDO”

Experimente fazer da oração de Jabez a sua oração.

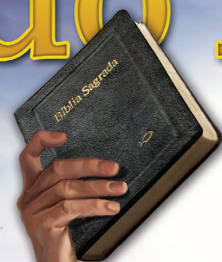
1. Deus está disposto a trabalhar em sua vida, não importando como ela tenha começado.
2. Deus é o Deus dos recomeços.
3. Deus é o Deus da transformação e está disposto a realizar milagres em sua vida.

### CONCLUSÃO:

1. À semelhança de Jabez, busquemos o poder de Deus para nossa vida por meio da oração, e sintamos nossa total dependência dEle. Amém! ■

22 de junho

# Dia do Anciã

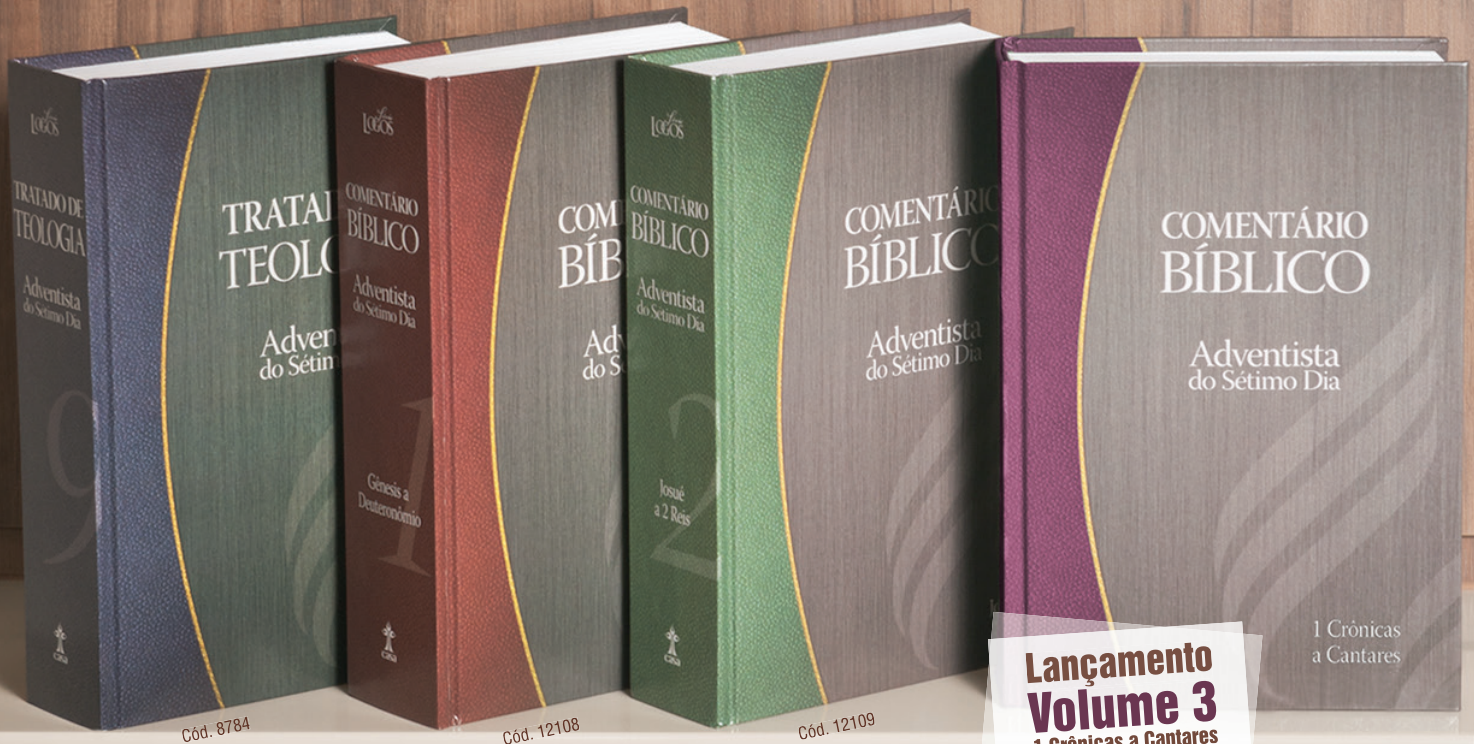


Jolard

## Um discípulo que faz discípulos

# Série LOGOS

Conheça os primeiros  
lançamentos desta coleção!



Lançamento  
**Volume 3**  
1 Crônicas a Cantares  
Cód. 13152

Cada volume do *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* oferece ao leitor uma variedade de artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras. Mapas, diagramas e ilustrações também ajudam o leitor a visualizar e entender diversos aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados com o texto sagrado, tornando mais eficaz a compreensão e a aplicação da revelação bíblica. Outra contribuição importante desta obra consiste no material suplementar que relaciona o texto bíblico e os escritos de Ellen G. White, facilitando ao leitor o acesso imediato ao posicionamento do Espírito de Profecia sobre as diversas passagens e os temas das Escrituras.

## Adquira já

- Tratado de Teologia Adventista
- Comentário Bíblico Adventista, vol. 1  
Gênesis a Deuteronômio
- Comentário Bíblico Adventista, vol. 2  
Josué a 2 Reis
- Comentário Bíblico Adventista, vol. 3  
1 Crônicas a Cantares

### Para adquirir:

Ligue  
**0800-9790606\***

Acesse  
**www.cpb.com.br**

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB

Consulte a relação de endereços no site [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

@casapublicadora [cpb.com.br/facebook](https://www.facebook.com/cpb.com.br)

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h.  
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



# Método eficaz para a igreja

## *O discipulado é o modelo de Cristo para transformar pessoas e desenvolver líderes*

O crescimento mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia é fruto do poder de Deus. Ao longo dos anos, a igreja tem crescido de forma expressiva. (Veja o quadro no final da matéria em que aparece o número de habitantes do planeta para cada adventista).

Em 1988, a população mundial adventista era pouco mais de 5 milhões de membros. Em 2011, esse índice já ultrapassava os 17 milhões. É um crescimento impressionante! Entretanto, a igreja pode crescer em proporções bem maiores. Lamentavelmente, ainda se registra um alto índice de apostasia. Nos últimos 5 anos, mais de 5 milhões de pessoas ingressaram na igreja mundial por meio de batismo e profissão de fé. Entretanto, durante esse mesmo período houve uma perda de quase 1.400.000 membros, ou seja, uma apostasia de aproximadamente 28%. (Dados fornecidos pelo Departamento do Ministério Pessoal da Associação Geral – Maio de 2012).

De fato, a igreja tem crescido em seu número de membros, mas também tem registrado, por várias razões, baixas significativas. Diante disso, algumas perguntas são inevitáveis: o que realmente estamos produzindo como igreja? Estamos produzindo membros que se desenvolvem? Que relevância tem sido dada ao processo discipulador? Como formar verdadeiros discípulos? Se quisermos solucionar essas questões, precisamos enfrentar a realidade dos fatos. Jim Collins afirma: “Quando você começa com um esforço honesto e diligente para determinar a verdade da situação, as decisões certas costumam ficar claras” (*Empresas Feitas Para Vencer*, p. 131).

O discipulado é o modelo que Cristo apresenta à Sua igreja para a transformação de pessoas e desenvolvimento de líderes (Mt 28:19 e 20). Nesse processo, uma igreja de expectadores é transformada em uma igreja de membros proativos, crentes estéreis em discípulos frutíferos. O que está envolvido nesse processo de fazer discípulos?

### ASPECTO RELACIONAL

Devemos conceber o discipulado como um processo e não como um evento ou ação pontual. Como igreja, estamos acostumados a ensinar por meio de programas. Isso pode nos levar a personalizar as coisas e “coisificar” as pessoas. Os programas contribuem para o desenvolvimento das pessoas desde que esteja presente o ingrediente central do discipulado, que é o relacionamento interpessoal. O relacionamento é imprescindível para a formação de discípulos. Jesus chamou os doze para que estivessem com Ele, porque suas vidas seriam transformadas através desse contato pessoal (Mc 3:13, 14).

Estamos falando de uma quebra de paradigma, em que o foco deve ser direcionado do produzir coisas para o desenvolvimento de pessoas. Nesse caso, os membros da igreja precisam mudar o conceito de evangelismo, pois fazer discípulos não termina no tanque batismal. Ali, estamos apenas cumprindo uma fase do processo. É necessário continuar a caminhada com o novo convertido, a fim de que novos laços afetivos sejam estabelecidos em um ambiente de comunidade.

O amparo relacional é tão importante que uma pesquisa desenvolvida por Thom S. Rainer revelou que “os novos crentes que imediatamente se tornam ativos em um grupo pequeno têm cinco vezes mais possibilidades de ainda estar na igreja cinco anos depois, do que aqueles que apenas participam assiduamente dos cultos” (*Ideias surpreendentes dos sem igreja, e os métodos comprovados para alcançá-los*, p. 188).

### ASPECTO COGNITIVO

Discípulos são feitos, não nascem prontos, ou seja, além do aspecto relacional eles precisam de conhecimento para atingir sua maturidade. Atualmente, cerca de 20% dos membros da igreja mundial têm alguma herança adventista. Os demais são novos. Segundo estudos, em 2020, apenas cerca de 12% dos membros da igreja terão alguma “herança” adventista (J. Kuntaraf, *Seminário Discipleship*, maio de 2011, Cevisa, S. Paulo).

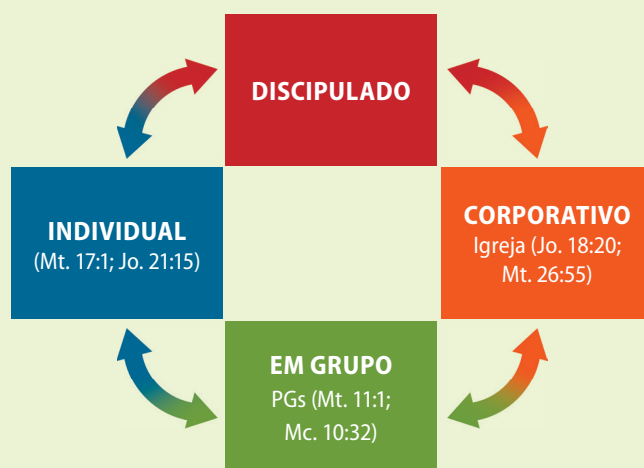
Em Mateus 28:16-20, vemos a indicação dos aspectos do ensino da Grande Comissão usando a fórmula: Ir – Fazer Discípulos – Ensiná-los. De acordo com Rainer e Geiger, numa pesquisa feita com 405 igrejas norte-americanas, ficou constatado que 70% das igrejas vibrantes tinham uma classe para conduzir os novos membros à vida da igreja. Eles afirmaram: “O impacto é incrível. Então não nos surpreende que as igrejas vibrantes usem as classes de novos membros para conduzir as pessoas à vida da igreja. No entanto, nos surpreende que tantas igrejas ainda não ofereçam nenhum tipo de capacitação para os novos membros. Crie uma classe para novos membros” (Thom S. Rainer e Eric Geiger, *Igreja Simples*, p. 175).

### SEGUNDO O MODELO DE JESUS

O que está sendo proposto é um discipulado conforme o ensino de Jesus. Alguns defendem a ideia de que ele deveria ser estritamente relacional. Outros, apenas cognitivo. Entretanto, quando analisamos o ministério de Cristo, percebemos que Ele Se valeu de ambos os aspectos e em ambientes diferentes. Em várias ocasiões, Jesus esteve com Seus discípulos numa prática pedagógica que visava à formação do discipulado de forma individual e corporativa (ver Mt 17:1; Jo 21:15; Mc 10:32).

Na verdade, o método discipulador de Cristo vai além do nível individual. Boa parte dele foi desenvolvida em nível de grupo. Ele deu instruções aos 12 discípulos e saiu a pregar nas cidades deles (Mt 11:1). Ele os tomava à parte e lhes revelava os acontecimentos que sobreviriam a Ele (Mc 10:32). Cristo também Se valeu do templo e das sinagogas para instruir Seus discípulos. O evangelista João diz que Jesus ensinou continuamente tanto no templo como nas sinagogas (Jo 18:20). E Mateus informa que, no momento de Seu aprisionamento, Cristo declarou aos soldados que esteve todos os dias no templo ensinando, mas eles não O haviam prendido (Mt 26:55).

O método discipulador desenvolvido por Jesus é um modelo para nós e pode ser representado da seguinte forma:



### DISCIPULADO: UMA PROPOSTA PRÁTICA

Considerando a necessidade de crescimento espiritual saudável, a Divisão Sul-Americana está desenvolvendo uma proposta de discipulado cujo objetivo é envolver toda a igreja. Serão usadas três palavras que expressam as dimensões autênticas da vida do discípulo cristão: comunhão, relacionamento e missão.

- **Comunhão** – Envolve atos de devoção ao começar o dia com Deus desde sua primeira hora.
- **Relacionamento** – Envolve a participação de cada membro da igreja num Pequeno Grupo.
- **Missão** – Envolve o compromisso de testemunhar para alguém fazendo uso dos dons espirituais.

Os planos e estratégias da igreja para a formação de discípulos objetivam contemplar essas dimensões do processo, proporcionando aos membros crescimento espiritual e fortalecimento de seu compromisso de testemunhar como representante de Cristo.

Essa concepção de discipulado será dada aos novos conversos através do ciclo do discipulado. Isso auxiliará o recém-conversado a viver sua experiência espiritual de forma progressiva. Esse ciclo compreende três fases: conversão, confirmação e capacitação.

- **Conversão** – É o novo nascimento que alguém experimenta por aceitar o chamado de Cristo por meio do evangelismo público ou pessoal, ou por outro meio.
- **Confirmação** – É a permanência do recém-converso em sua nova experiência ao ser ensinado a crescer em obediência a Deus.
- **Capacitação** – É a prática diária de seu ministério em favor de outras pessoas no cumprimento do “Ide e fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28:19).



O ciclo do discipulado ocorre da seguinte maneira:

- **No aspecto relacional** – O discipulador, que é a pessoa que leva alguém a Cristo, deve continuar acompanhando o novo discípulo, conduzindo-o a um Pequeno Grupo, que é uma comunidade de pessoas que se reúne para partilhar a vida cristã e relacionar-se de maneira autêntica. Ali, esse novo cristão fará novos amigos, receberá cuidados pastorais e crescerá em sua experiência cristã.
- **No aspecto cognitivo** – A Escola Sabatina deve estabelecer uma classe especial para o desenvolvimento do discípulo na fase 2 (confirmação) e fase 3 (capacitação), a fim de instruir os novos conversos em seu crescimento espiritual e preparação para o serviço cristão.

Recomenda-se que o novo membro seja encaminhado para uma classe regular da Escola Sabatina somente depois de ele ter passado pelas fases 2 e 3 do ciclo do discipulado. “Se o povo não for ensinado a trabalhar, a dirigir reuniões, a fazer sua parte no trabalho missionário e a alcançar com êxito o povo, a obra será qual um fracasso. Na Escola Sabatina, há também muito a ser feito no sentido de levar o povo a compreender seu dever e a desempenhar sua parte” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Escola Sabatina*, p. 184).

Fotografia: William de Moraes

Como igreja, precisamos dar prioridade à formação do discípulo. Os índices alarmantes de apostasia devem nos inquietar, mas não nos desanimar. Enfrentar a realidade dos fatos é urgente para que mudanças sejam implementadas. Nosso foco deve estar nas pessoas e os programas devem apoiar o processo de fazer discípulos.

O processo do discipulado deve ser transformador e de acordo com o modelo de Jesus. Deve ser pautado no relacionamento e no conhecimento, a fim de crescermos em comunidade, preservando nossa herança e identidade.

Que nós, como igreja, resgatemos o senso de um discipulado transformador, a fim de realizar a obra do Senhor e à Sua maneira! **a**

Ano	Habitantes/Adventistas
1863	373.143/1
1900	21.487/1
1950	3.300/1
1988	882/1
2011	399/1

Fonte: Departamento do Ministério Pessoal da Associação Geral – maio 2012.



**Everon Donato**

Diretor do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana

Divisão 154

# Missão sem fronteiras

*O cumprimento da missão como o maior projeto do jovem adventista*



A missão da igreja é a pregação do evangelho. Foi para isso que a igreja foi organizada e o Ministério Jovem também. É plano de Deus que a mensagem evangélica alcance todas as pessoas. Entretanto, parece que alguns membros da igreja ainda não desenvolveram uma consciência missionária.

Antes da primeira vinda de Cristo, alguns fatos históricos se tornaram relevantes para que predições proféticas se cumprissem. Em Gálatas 4:4 lemos: “Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher,

nascido sob a lei.” O nascimento de Cristo teve lugar num contexto histórico-romano que envolveu a abertura de estradas que se tornaram vias de ligação e rotas comerciais entre as principais cidades do império. Essas estradas proporcionaram muitos benefícios para o cristianismo.

Como o Império Romano permitia que nessas vias houvesse um trânsito sem fronteiras, os deslocamentos eram feitos com mais facilidade. Outro aspecto que favoreceu a expansão do cristianismo foi o uso universal da língua grega. Essa globalização do mundo pela polí-

tica de Roma permitiu que os governos regionais tivessem um procedimento uniforme. Isso fez com que a igreja desenvolvesse estratégias para a pregação do evangelho, as quais poderiam atingir as regiões mais distantes do império.

Ao fazermos transposição desses fatos para os dias atuais, podemos perceber que, como igreja, estamos nos deparando com oportunidades semelhantes às da igreja cristã do 1º século. Hoje, estamos vivendo a realidade da globalização. Os avanços tecnológicos proporcionam mais rapidez aos eventos e à comuni-

Montagem sobre imagens de © Justikendra e Javarian | Fotolia

cação. O mundo não tem fronteiras. As influências universais dessa realidade alcançam as pessoas e impõem sobre elas um estilo de vida generalizado.

O uso da língua inglesa é universal. Isso faz com que as informações, verdades e princípios sejam transmitidos com mais facilidade; faz com que o Ocidente e o Oriente se aproximem. Esse efeito foi intensificado com a TV e o surgimento da Internet. Virtualmente, as pessoas mantêm acessos e contatos. E nessa rede de relacionamento as distâncias vão se encurtando.

À semelhança dos discípulos no 1º século, nós, “sobre quem os fins dos séculos têm chegado” (1Co 10:11), devemos aproveitar a convergência da globalização para transmitir a mensagem do evangelho traduzida em valores cristãos e verdades espirituais que transformam o coração. E, acima de tudo, pregar sobre a grande esperança de que Jesus voltará em breve.

Além de pregar para amigos, parentes e vizinhos, também podemos pregar para desconhecidos através da Internet. Podemos usar sites para transmitir valores e princípios. Por meio desses sites, podemos fazer classes bíblicas virtuais ou videoconferência; podemos transmitir a reunião do pequeno grupo com uma webcam e fazer pequenos vídeos missionários no Youtube; podemos postar na Internet sermões gravados e publicados ou transmitir o culto da igreja local pela Web.

No cenário mundial, o Brasil é um país importante. É conhecido por algumas características: é o país do futebol e da alegria, o que faz com que outros países, de cultura mais tradicional, se sintam

atraídos por esse “estilo brasileiro de ser”. Para muitas etnias, o Brasil se tornou a segunda pátria. Questões políticas e econômicas levaram milhares de pessoas a deixar seus países de origem.

São alemães, árabes, espanhóis, indianos, italianos, japoneses, poloneses, portugueses, coreanos, chineses, búlgaros, austríacos, russos, franceses, noruegueses, argentinos, húngaros, sírios, libaneses, judeus, ingleses, suíços, belgas, gregos, suecos, africanos, ucranianos, açorianos, paraguaios, bolivianos, peruanos e muito outros. Ao olharmos para as etnias existentes no Brasil, podemos vislumbrar grandes possibilidades de alcançá-las por meio da pregação do evangelho.

A presença dessas etnias no Brasil tem uma pequena diferença em relação a outros países, como, por exemplo, os Estados Unidos. Lá, as várias etnias vivem separadas, são grupos étnicos que vivem em suas comunidades. Eles não se misturam, ou seja, portugueses, indianos e chineses: cada um no seu canto.

No Brasil, as etnias se misturam. Em um mesmo prédio, é possível ter famílias de vários grupos étnicos. E quando o filho de uma família faz aniversário de 13 anos, todos podem se reunir no salão de festa do prédio e comemorar. Isso é fantástico, é a convergência da globalização! Além disso, as diferentes religiões convivem de forma conjunta: judeus, muçulmanos, budistas, evangélicos em geral, católicos...

Nesse contexto étnico, um esforço missionário pode resultar na conversão de pessoas na Janela 10x40. Podemos

pregar para amigos, parentes e vizinhos, mas podemos pregar para desconhecidos do outro lado do mundo. Que tal incentivar seus jovens a usar os recursos da convergência global para evangelizar outras pessoas? A igreja brasileira tem sido abençoada com projetos, programas e campanhas, e esse sucesso foi dado por Deus para um propósito especial.

Como ancião, procure incentivar o trabalho criativo da juventude de sua igreja através da Web. Lembre-se de que, se forem motivados, os jovens podem fazer muito pela causa de Deus. A igreja tem desenvolvido projetos que mobilizam a juventude na pregação pela Web. Em agosto deste ano teremos a segunda investida missionária por meio do projeto Evangelismo Web. De fato, nosso negócio é pregar o evangelho! ■

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O MINISTÉRIO JOVEM

- Trabalhar para alcançar a etnia que está em sua comunidade.
- Criar ligação com esses países e envolver pessoas que saibam falar a língua daquele país.
- Entrar em contato com o país escolhido e descobrir as necessidades da região.
- Desenvolver o espírito de aventura missionária, enviando literatura, se possível, na língua daquele país.
- Desenvolver princípios espirituais por meio da comunhão com Deus ao acessar a Internet.
- Usar toda capacidade para levar a mensagem às pessoas.
- Evangelismo via Internet. Realizar uma série evangelística através da Internet. Isso pode ser feito ao vivo por webcam ou pela reprodução de materiais de pregadores da Igreja Adventista.
- Incentivar a gravação dos sermões da igreja e a transmissão desse material via Internet.



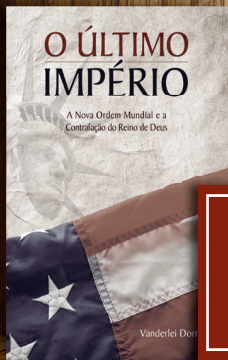
**Areli Barbosa**

Diretor do Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana

DICAS DE

# Leitura

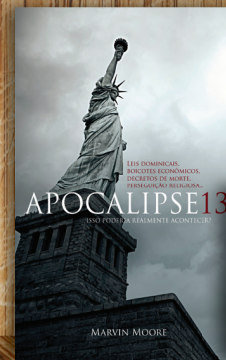
MARIANE BARONI / IMAGEM: FOTOLIA



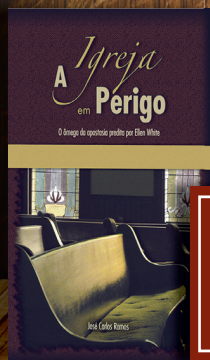
**O Último Império**  
Vanderlei Dorneles



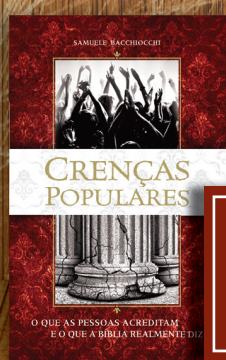
**A visão Apocalíptica e a Neutralização do Adventismo**  
George R. Knight



**Apocalipse 13**  
Marvin Moore



**A Igreja em Perigo**  
José Carlos Ramos



**Crenças Populares**  
Samuele Bacchiocchi



**Tempo de Esperança**  
Mark Finley

Ligue  
0800-9790606\*

Acesse  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Faça seu pedido no  
SELS de sua Associação

Ou dirija-se a uma  
das livrarias da CPB

@casapublicadora

[cpb.com.br/facebook](https://www.facebook.com/cpb.com.br/)

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h  
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



# Como atuar na unção de enfermos

Em Tiago 5:14, 15, encontramos o relato da cerimônia da unção. O apóstolo instrui o enfermo a chamar os presbíteros da igreja para que estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo. À semelhança de outras igrejas cristãs, a Igreja Adventista do sétimo Dia também realiza essa cerimônia. A aplicação da unção não se restringe apenas à enfermidade. Ela visa ao perdão. É um momento de profunda reflexão e submissão à vontade de Deus. É na “oração da fé” que se manifestam Sua graça e Seu poder restaurador.

A unção não deve ser entendida como um sacramento para quem está à morte. E, muito menos, como se no óleo existisse um poder místico. Na concepção do apóstolo Tiago e da igreja primitiva, por meio desse ato, o enfermo era posto nas mãos de Deus a fim de que prevalecesse Sua vontade e propósito. Hoje, a Igreja procede de forma semelhante.

Preparação para a cerimônia

**1. Solicitação da unção** – Embora o enfermo seja orientado a chamar os presbíteros da igreja, a enfermidade, às vezes, o limita para fazer tal solicitação por si mesmo. Nesse caso, é oportuno que um parente ou membro da igreja solicite a realização da cerimônia da unção, desde que isso esteja em harmonia com o desejo da pessoa enferma. Não deve haver por parte do pastor ou ancião um juízo quanto ao “mérito” ou “dignidade” da solicitação, mas ele deve agir como recomendam as Escrituras: orar pelo enfermo (ver Tg 5:15). Trata-se de uma cerimônia em particular, dirigida a necessidades específicas de uma pessoa.

**2. Oficiante** – Normalmente, o pastor é o oficiante dessa cerimônia com a presença dos anciãos. Em sua ausência, o ancião pode efetuar a unção do enfermo com a orientação e aprovação pastoral. Aqueles que são chamados para dirigir essa cerimônia devem ter um sério compromisso com Cristo, crendo na cura divina e com o coração preparado para o momento.

**3. Local** – A unção poderá ser realizada onde quer que ocorra sua necessidade – no lar, na igreja, no hospital ou numa enfermaria. Se for num hospital, deve-se cuidar para que não haja interferência no trabalho da equipe médica. A duração e a formalidade da cerimônia dependem do lugar e das condições do enfermo.

**4. Participantes** – Caso o enfermo deseje, poderá convidar amigos e familiares. Em geral, todos os presentes são de confissão religiosa. Caso haja alguém que não professe nenhuma

religião, mas deseja estar presente, sua permanência no recinto deve ser permitida.

**5. O enfermo** – Antes da unção, deve ser feito um profundo autoexame. E o enfermo deve ser encorajado a isso tendo a certeza do amor, da graça e do perdão de Deus em seu favor. Para tanto, recomenda-se a leitura do capítulo “Oração pelos Doentes”, do livro *A Ciência do Bom Viver* como elemento preparatório para o serviço da cerimônia.

## ORDEM DA CERIMÔNIA

**1. Palavras iniciais** – O oficiante (pastor ou ancião) inicia o serviço com uma explicação do propósito da unção e como ela ocorre. O enfermo poderá falar sobre seu desejo de ser ungido e testemunhar de sua fé em Deus.

**2. Leitura bíblica** – Nesta ocasião, a leitura de textos bíblicos fortalece a fé, a confiança na providência divina e, sobretudo, a certeza de estar nas mãos de Deus. Por isso, estes textos são sugestivos:

- Tiago 5:14-16.
- Salmo 103:1-5.
- Salmo 107:19-20.
- Marcos 16:15-20.

**3. Oração de unção** – Embora a oração de joelhos seja apropriada e preferida na maioria das vezes, quando se trata de uma unção de enfermos realizada no hospital, ela poderá ser impraticável. O bom-senso deve prevalecer. Se o enfermo desejar orar, que o faça primeiro, seguido por outros do grupo que manifestem desejo de orar. A oração de unção, proferida pelo oficiante, será a última. Ao concluir a oração, o óleo deve ser colocado na testa do enfermo (e não na parte afetada pela doença), simbolizando a ação do Espírito Santo. Para esse propósito, é sugerido o azeite de oliva. Após o serviço da unção, recomenda-se que todos se retirem, deixando o enfermo em meditação. ■

## Caro ancião:

*A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para Guia de Procedimentos – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF, ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.*

# As contas do ancião

*Ser um líder financeiramente equilibrado é uma bênção para a família e para a igreja*



**N**a igreja local, o quadro de líderes precisa ser composto por pessoas que tenham boa reputação (ver 1Tm 3:7). O ancião exerce forte influência em sua igreja. Isso envolve seu relacionamento com a comunidade e também sua postura no comércio e nos negócios. Nesse aspecto, ele precisa zelar pela reputação requerida por sua liderança espiritual.

## MUNDO EM CRISE

Entre as crises que marcam o mundo, destaca-se a crise financeira. Nos últimos anos, a recessão econômica tem abalado os continentes. O cenário macroeconômico revela a Europa massacrada por uma economia fragilizada, expectativa em baixa do consumidor americano e crescimento econômico abaixo do esperado em nosso país.

No cenário microeconômico, vemos famílias endividadas, pessoas a ponto de perder o emprego porque não podem saldar dívidas, e desejam ter uma sobrevivência financeira, com o dinheiro da indenização. Pessoas mantêm mais de um emprego a fim de financiar hábitos de consumo descontrolados. Famílias vivem mergulhadas em sérias dificuldades em razão da falta de um planejamento financeiro equilibrado. Gastos excessivos tornam-se rotina para os membros de muitas famílias.

Festas, encontros sociais, jantares, almoços e troca de presentes, além dos limi-

tes, normalmente excedem as contas, que nem sempre estão dentro do orçamento, e mergulham em profunda crise emocional aqueles que, de forma intencional ou não, gastaram mais do que podiam.

Todas essas questões fazem parte do nosso cotidiano e nos afetam de diversas maneiras. Uns desprezam as informações macroeconômicas até se tornarem vítimas do desemprego, ou terem seus salários reduzidos em razão de subempregos ou ajustes que as empresas fazem para cortar seus custos. Outros se tornam vítimas da inadimplência e do endividamento oriundos da falta de sabedoria na gestão das finanças pessoais.

## CONSELHOS OPORTUNOS

No contexto do ancianato, lemos: “Os anciãos devem ser reconhecidos pela igreja como fortes líderes espirituais e devem ter boa reputação tanto na igreja quanto na comunidade” (*Manual da Igreja*, p. 74). A função do ancião na igreja implica ter conduta coerente. Sua influência é diretamente proporcional à sua postura em diversas áreas da vida. Ter boa reputação envolve muitos aspectos: espiritual, moral, social, familiar e, de forma significativa, financeiro.

Pesquisas revelam que as pessoas estão se endividando cada vez mais cedo. O endividamento pode ser consequência de sintomas mais profundos. Muitas ve-

zes, a ansiedade, baixa autoestima e desejo de supremacia são elementos que levam a pessoa a gastar compulsivamente. É bom lembrar que, nas questões financeiras, as escolhas no presente podem afetar gravemente os anos futuros. As decisões equivocadas de hoje podem fazer você perder a paz e a alegria de viver.

Ao falar sobre as dívidas, Ellen G. White escreveu: “Conservem-se dentro dos limites. Evitem contrair dívidas assim como vocês evitariam a lepra” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 272). Dívidas que excedem um orçamento financeiro equilibrado afetam de forma impactante a vida espiritual e a liderança do ancião na igreja local. Além disso, sua vida familiar se torna estressante e infeliz. Ellen G. White acrescenta: “Você não devem se permitir ficar enredados financeiramente, pois o fato de estarem com dívida enfraquece sua fé e leva vocês ao desânimo, e até mesmo pensar nela os deixa quase desatinados” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 254, 255).

Portanto, “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus ... e lhe será concedida” (Tg 1:5 NVI). ■

## Edson Erthal de Medeiros

Diretor financeiro da Casa Publicadora Brasileira



# O Espírito Santo e o trono na Bíblia

## COMO EXPLICAR O FATO DE QUE O TRONO APOCALÍPTICO É CHAMADO APENAS DE “TRONO DE DEUS E DO CORDEIRO” (AP 22:1 E 3), SEM QUALQUER ALUSÃO AO ESPÍRITO SANTO?

Um dos argumentos mais comuns contra a doutrina da Trindade é a alegação de que o livro do Apocalipse não apresenta nenhuma alusão a um “trono” do Espírito Santo. Para entendermos essa questão, é importante considerarmos primeiramente o significado de “trono de Deus” nas Escrituras. Quase todos os textos bíblicos falam desse “trono” no singular. Por exemplo, o profeta Isaías teve o privilégio de ver “o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono” (Is 6:1; ver também Sl 9:7; Ap 4:2; 22:1, 3). Mas, alguns textos mencionam a existência de “tronos” nas cortes celestiais, especialmente quando outros seres celestiais participam de uma sessão de julgamento. Por exemplo, o profeta Daniel disse que continuou olhando “até que foram postos uns tronos” no Céu (Dn 7:9). Também o apóstolo João afirmou ter visto em visão “tronos” sobre os quais se assentavam “aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar” (Ap 20:4).

As visões e descrições de Deus assentado em Seu trono revelam, primariamente, Sua soberania e majestade sobre o Universo. Por exemplo, no Salmo 45:6, é dito: “O Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do Teu reino.” Mas, em muitos casos, Deus Se assenta em Seu trono para julgar as nações. Um exemplo disso é encontrado no Salmo 9:7 e 8: “O Senhor permanece no Seu trono eternamente, trono que erigiu para julgar. Ele mesmo julga o mundo com justiça; administra os povos com retidão.” Outra cena judicial, já mencionada, aparece em Daniel 7:9, 10, onde é dito que “foram postos uns tronos, e o Ancião de dias Se assentou”, e que “assentou-se o tribunal, e se abriram os livros”. Independentemente da ocasião e das circunstâncias envolvidas, a expressão “trono”, quando usada em relação a Deus, geralmente apresenta uma conotação mais *funcional* do que *essencial*.

É interessante observarmos que Cristo exerce ao mesmo tempo os ofícios sacerdotal e real em Seu trono. Já, em Zacarias 6:13, encontramos a seguinte profecia messiânica: “Ele mesmo edificará o templo do Senhor e será revestido de glória; assentar-Se-á no Seu trono, e dominará, e será sacerdote no Seu trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios.” Como rei, Cristo exerce também a função de juiz. Em João 5:22,

é dito: “E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento”. Portanto, é plenamente evidente que Cristo deva compartilhar com o Pai o trono do Universo.

O Espírito Santo, por Sua vez, exerce funções diferentes nos planos divinos. Entre elas, estão as de representar a Deus no Universo (Sl 139:7-12), convencer os seres humanos “do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 16:8), glorificar a Cristo (Jo 16:14), derramar “o amor de Deus” no coração dos cristãos (Rm 5:5), edificar internamente a igreja (1Co 12) e capacitá-la para o testemunho (At 1:8). Mesmo depois da final erradicação do pecado, o Espírito Santo continuará exercendo a função de Mantenedor do Universo (Gn 1:2). Não é de surpreender, portanto, que Ele não seja mencionado como soberano ou juiz sobre o trono do Universo.

Alguns indivíduos não se constringem em usar a expressão “trono de Deus e do Cordeiro” (Ap 22:1, 3) para alegar que, como o Espírito Santo não aparece nesse trono, Ele não pode ser considerado uma Pessoa divina. Mas esse tipo de argumento envolve pelo menos dois problemas fundamentais: Primeiro, ele desconhece a conotação funcional da expressão “trono”, que descreve mais o status e o ofício de Deus do que Sua natureza essencial. Em segundo lugar, esse argumento está fundamentado em uma espécie de raciocínio generalizante, sugerindo que alguém só existe se for mencionado em todas as alusões aos demais componentes de seu grupo de pares. Nesse caso, se o nome do Espírito Santo não aparece sempre que o Pai e o Filho são mencionados juntos, então, o Espírito Santo não deve ser considerado parte da Divindade.

Na Bíblia encontramos vários textos que mencionam ao mesmo tempo o Pai, o Filho e o Espírito Santo (ver Is 48:16; Mt 28:19; Lc 3:21, 22; 1Co 12:4-6; 2Co 13:13; Ef 4:4-6; Tt 3:4-7). Embora o Espírito Santo não seja mencionado explicitamente em Apocalipse 22:1, 3 com o Pai e o Filho no trono do Universo, esse fato jamais deve ser usado para invalidar os demais textos bíblicos que mencionam o Espírito Santo como exercendo funções distintas do Pai e do Filho. ■

## Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, diretor associado do Ellen G. White Estate, na Associação Geral, é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [ministerial.dsa@adventistas.org.br](mailto:ministerial.dsa@adventistas.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

# FRUTT'S KROC A FRUTA COMO VOCÊ NUNCA VIU

MAÇÃS  
SELECIONADAS

FONTE DE  
VITAMINA **E**

RICO EM  
FIBRAS



SUCESSO  
DE VENDAS

SELECIONAMOS COM MUITO CARINHO AS MELHORES MAÇÃS DOS POMARES, DESIDRATAMOS E ADICIONAMOS UM POUCO DE CANELA QUE, MISTURADA COM O DELICIOSO SABOR DA MAÇÃ, GERA UM SABOR IRRESISTÍVEL. EXPERIMENTE!

NÃO CONTÉM GLÚTEN

Qualidade de vida é  
**Superbom**

Vegetale

GELEIAS

Amend's

PROTEÍNAS

CEVADA

SUCOS  
INTEGRAIS

Soy  
Good

MELVILLE

Frutt's

MELADO  
DE CANA

Glug's

Frutt's  
Kroc

Qualidade de vida é  
**Superbom**

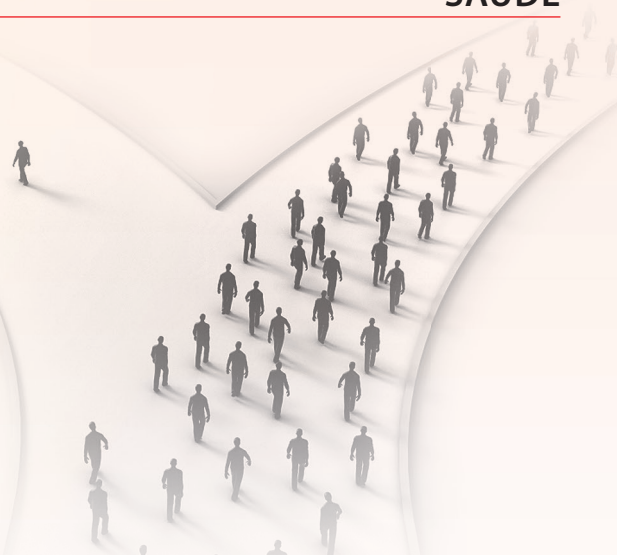
[www.superbom.com.br](http://www.superbom.com.br)



Compartilhe | SuperbomBR



# Hábitos e escolhas



É impressionante perceber a influência que nossos hábitos físicos exercem em nossas escolhas no âmbito moral e espiritual. Essa realidade se torna mais clara à nossa compreensão quando lemos o relato da postura ímpia dos filhos de Eli ao exercerem o sacerdócio no santuário em Siló (ver 1Sm 2:12-17).

Enquanto Ana, mulher piedosa, se angustiava diante do Senhor (1Sm 1:10, 11), esses sacerdotes se empanturravam com as ofertas oferecidas pelo povo e se deitavam com mulheres nas dependências do lugar de adoração, profanando os átrios sagrados do Senhor (ver 1Sm 2:22). “Esses sacerdotes infieis também transgrediam a lei de Deus e desonravam o ofício sagrado pelas suas práticas vis e degradantes. Assim, o serviço que Deus ordenara era desprezado e negligenciado porque se achava ligado com os pecados de homens ímpios. A impiedade, a dissolução, e mesmo a idolatria, prevaleciam em terrível extensão” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 576, 577).

Conhece um pai complacente? Era Eli. O desrespeito de seus filhos pelas coisas

sagradas dá evidência de uma filosofia educacional extremamente permissiva.

A verdade de que a intemperança é o fundamento da depravação moral é claramente exemplificada na vida de Hofni e Finéias. Falta de controle nos hábitos físicos leva fatalmente à perda de restrição em outras áreas da vida. A profanação das coisas sagradas os envolveu em atos de adultério. “A glotonaria e a intemperança constituem o fundamento da grande depravação moral em nosso mundo. Satanás está ciente disso, e tenta constantemente a homens e mulheres para que condescendam com a gula à custa da saúde e mesmo da própria vida. Comer, beber e vestir-se tornam-se o alvo da vida para o mundo. Tal estado de coisas existia antes do dilúvio. E esse estado de dissipação é uma das marcantes evidências da breve conclusão da história terrestre” (Ellen G. White, *Eventos Finais*, p. 22).

Ana compreendeu que o preparo e a formação de uma criança para fazer boas escolhas na vida consistem na sedimentação de hábitos de domínio próprio. E as primeiras lições envolvem hábitos alimen-

tares. Foi assim que ela se propôs a educar o pequeno Samuel, tendo em vista sua consagração para uma missão especial. Como mãe piedosa, Ana separou o filho não somente para sua obra, mas para uma vida de devoção ao Senhor (ver 1Sm 1:11).

O que isso tem a ver comigo e com você, pastor ou ancião? Ellen G. White escreveu: “A obra de educar em assuntos médico-missionários é um passo avançado de grande importância no despertamento do homem para suas responsabilidades morais. Tivessem os pastores lançado mãos desta obra em seus vários departamentos de acordo com a luz dada por Deus, teria havido uma muito decisiva reforma no comer, beber e vestir” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p. 631). Essa declaração é extensiva aos anciãos, que na igreja local exercem atividades pastorais.

O que é pior: adultério ou intemperança? Sempre achei ser o adultério. A intemperança, de tão leve que parece, torna-se às vezes até motivo de gracejos. Entretanto, hábitos intemperantes levam à degradação moral e espiritual, incluindo atos de adultério. ■



**Marcos Faiock Bomfim**

Diretor do Ministério da Saúde da Divisão Sul-Americana

# Patrimônio valioso

*Como no plano da redenção, uma igreja receptiva investe em pessoas*



Que tem mais valor em sua igreja? Essa é uma pergunta bastante reflexiva em sua natureza. Você sabe qual foi o custo final da construção de sua igreja? Quanto custou erguer cada parede, cada sala, fazer a parte elétrica, o telhado? E quanto aos bancos ou cadeiras? O púlpito, as janelas e portas? Se você somar os custos, ficará surpreso com a quantia de dinheiro investida em sua igreja. Em muitos lugares, o custo final da construção de algumas igrejas atinge a casa de um milhão de dólares.

Por pequena que seja sua igreja, você sabe que, por ela, foi investido um valor alto pela compra do terreno onde ela está localizada. Não é necessário ser matemático para saber que elevadas quantias de dinheiro são gastas para construir igrejas na América do Sul. Mas a isso não devemos chamar de gasto. Ao contrário, isso é investimento.

Em algum momento, você já se questionou a respeito do que é mais valioso em sua igreja? Será que é o púlpito, doado

por aquele membro de grande poder aquisitivo da igreja? Ou os equipamentos eletrônicos de última geração que acabaram de ser comprados? Ou os finos bancos de madeira de cedro, importados da Índia? Seja sua igreja grande ou pequena; de alto ou baixo poder aquisitivo; arquitetura moderna ou antiga, seu maior valor está nas pessoas.

De fato, as pessoas são o patrimônio mais valioso de sua igreja. São os membros, os amigos e os visitantes que, sábado após sábado, se reúnem com o propósito de adorar a Deus. Elas são especiais. Por elas, Deus efetuou o maior investimento no universo, levado a efeito pelo plano da redenção (ver 1Pe 1:18, 19). Seu preço é infinito e sagrado. E, portanto, como igreja, nosso maior investimento deve ser em pessoas.

Mas, por quem deveria começar o investimento da igreja? Considerando que as crianças são os cordeirinhos do rebanho; e que elas nada pedem, nada exigem, não reclamam de nada, e que elas são o presente e o futuro da igreja, elas precisam ocupar o primeiro lugar na ordem de investimentos da igreja. Sua formação espiritual e religiosa deve ser prioridade, tendo em vista no futuro, uma igreja repleta de jovens e adultos comprometidos com a pregação do evangelho para cumprir a missão.

Por isso, nossas crianças merecem ter as melhores instalações: salas com mesas e cadeiras adequadas a seu tamanho, lugares confortáveis e seguros, estantes repletas de materiais, boa iluminação, ar condicionado, decoração de acordo com cada divisão das classes da Escola Sabatina. Ainda que seja um investimento a médio ou longo prazo, cada igreja, dentro de suas possibilidades, deve fazer o melhor pelas crianças.

A igreja que vê nas pessoas seu maior investimento se torna mais receptiva. Isso requer mais qualificação de cada um de seus departamentos no atendimento às pessoas. Por meio de seu Ministério da Recepção, a igreja se torna mais acolhedora e convidativa para a comunidade em que ela está inserida. Pela forma com que foram tratados e recebidos, amigos e visitantes perceberão que a igreja é, de fato, uma comunidade que vê nas pessoas sua prioridade maior. Numa igreja receptiva, todos fazem parte da recepção e sabem que esse é um dos meios mais eficazes na conquista de almas.

Nesse contexto, os membros dessa igreja respeitam e consideram as pessoas a despeito de suas diferenças de opinião e pensamento. Eles transformarão essa igreja num ambiente

aconchegante em que as pessoas se sentirão protegidas e acolhidas. Ali, as necessidades humanas em seus vários aspectos serão satisfeitas. A recomendação de Jesus em Mateus 18:15, 16 será posta em prática pelos membros dessa igreja. Nela, haverá unidade, porque “todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum” (At 2:44).

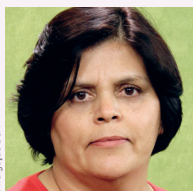
A igreja receptiva, em sua prática cristã, tem como referencial o conselho de Cristo quando Ele disse: “Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros” (Jo 15:17). E, além disso, o conselho inspirado de Ellen G. White está muito claro em sua mente. Lemos: “Se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos, corteses, compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma” (Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 86).

Querida amiga, eu não sei se existe essa igreja em algum lugar, mas é a igreja dos meus sonhos. Estou certa de que é também o sonho de Deus. O que você pode fazer para que essa igreja ideal se torne real? Por onde começar? São muitas as perguntas a ser respondidas. Como sugestão: Comece orando e pedindo sabedoria a Deus. Pelo Seu poder e graça se torne uma mulher amorosa, empática e receptiva. Demonstre simpatia e aceitação pelas pessoas, visto serem elas o bem mais valioso da igreja. Forme uma equipe composta de pessoas que tenham as mesmas inquietudes que você. Seu exemplo será uma referência para outros membros da igreja e o efeito produzido será multiplicador.

As mudanças podem demorar anos. Não desanime! Alguém precisa dar o início. É emocionante pensar que você será um instrumento nas mãos de Deus para tornar uma igreja indiferente, fria e formal numa igreja amorosa e receptiva, que testifique em sua comunidade da grande esperança de que Cristo em breve virá. ■

#### CARACTERÍSTICAS DE UMA IGREJA RECEPTIVA:

- Investe em suas crianças
- Está sempre atenta às pessoas que chegam
- Está sempre pensando em maneiras de melhorar
- Está sempre buscando satisfazer as necessidades das pessoas
- Está sempre tomando a iniciativa para que as coisas aconteçam
- É sempre amável e cortês com todas as pessoas
- Desenvolve entre seus membros a sociabilidade
- Busca sempre tratar sua comunidade como gostaria de ser tratada



**Soledad Álvarez de Sánchez**

Diretora do Ministério da Mulher, Ministério da Criança, Ministério do Adolescente e AFAM da União Uruguaia

# PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA



## ABRIL

### 27 – Dia do Desbravador

Este exército já passa de 170 mil em toda a América do Sul. Os Clubes apresentarão um programa especial, e a nossa valorização deste setor ajuda na formação de futuros líderes.

## MAIO

### 4-11 – Semana da Família

A Semana da Família é um dos grandes programas missionários da igreja, e por isso deve ser planejada com antecedência para que atraia também as famílias de amigos da igreja. Então, motive os membros a convidarem as famílias de seus vizinhos, parentes e amigos. O programa também terá um ótimo resultado se for realizado em Pequenos Grupos. Neste caso, seria bom que no último final de semana os Pequenos Grupos se reunissem na Igreja. Participe! [www.portaladventista.org/ministeriosdafamilia](http://www.portaladventista.org/ministeriosdafamilia)

### 25 – Dia do Aventureiro

Esta é uma data para a celebração da aventura e da amizade com Deus na vida de cada aventureiro e cada familiar também. Lembremos que o objetivo principal do clube é manter a união entre os pais, os aventureiros e Deus.

## JUNHO

### 1º – Sábado Missionário da Mulher Adventista

**O Poder Transformador.** Como servos fiéis, temos o privilégio de compartilhar com o próximo palavras de conforto e coragem, transmitir a experiência do perdão e a promessa do reino de Deus, comunicando, desta maneira, a visão de um Novo Céu e uma Nova Terra. Fale do poder transformador de Jesus com as pessoas que ainda não O conhecem!

### 29 – Dia da Educação Cristã

A Educação Adventista tem por princípio formar integralmente o aluno, desenvolvendo harmonicamente os aspectos físicos, mentais e espirituais. Tal formação deve ser entendida como um saber essencial, isto é, aquela que proporciona ao ser humano uma relação íntima com a fonte da verdadeira sabedoria.


### Semana de Mordomia Cristã


Incríveis Ações de Deus: Eternidade à Vista. Para nos prepararmos para a eternidade, o Criador estabeleceu princípios claros que nos permitem viver para a glória de Deus aqui. Esse será o tema geral da Semana de Mordomia Cristã. Portanto, faça planos para participar desse evento marcante!


Divulgue nosso site de Evangelismo: [www.esperanca.com.br](http://www.esperanca.com.br)


Notícias oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia: [www.portaladventista.org](http://www.portaladventista.org)

As notícias da Agência Adventista Sul-Americana (ASN) também estão disponíveis no:

 **Youtube**, você pode assistir aos vídeos gravados semanalmente pelo endereço [www.youtube.com/videosasn](http://www.youtube.com/videosasn)

 **Facebook**, clique no botão curtir e veja as notícias on-line em sua página pessoal [www.facebook.com/agenciaasn](http://www.facebook.com/agenciaasn)

 **Twitter**, siga o perfil [www.twitter.com/iasd](http://www.twitter.com/iasd)

 **iTunes**, em <http://itunes.apple.com/ar/podcast/asn-tv/id455724708>